

AILSON PINHÃO DE OLIVEIRA

**REPRESENTAÇÕES SOCIAIS SOBRE ELEMENTOS NATURAIS E CULTURAIS
COMO SUBSÍDIOS AO PLANEJAMENTO TURÍSTICO SUSTENTÁVEL EM
OLIVENÇA, ILHÉUS-BAHIA**

Ilhéus/BA
Junho/2005

AILSON PINHÃO DE OLIVEIRA

**REPRESENTAÇÕES SOCIAIS SOBRE ELEMENTOS NATURAIS E CULTURAIS
URBANOS COMO SUBSÍDIOS AO PLANEJAMENTO TURÍSTICO
SUSTENTÁVEL EM OLIVENÇA, ILHÉUS-BAHIA**

**Dissertação de Mestrado, para obtenção
parcial do título de Mestre em Cultura e
Turismo, à Universidade Estadual de
Santa Cruz.**

**Linha de Pesquisa: Políticas,
planejamento e configuração de produtos
e serviços turísticos**

**Orientador: Prof. PhD Salvador Dal Pozzo
Trevizan**

**Ilhéus/BA
Junho/2005**

AILSON PINHÃO DE OLIVEIRA

**REPRESENTAÇÕES SOCIAIS SOBRE ELEMENTOS NATURAIS E CULTURAIS
URBANOS COMO SUBSÍDIOS AO PLANEJAMENTO TURÍSTICO
SUSTENTÁVEL EM OLIVENÇA, ILHÉUS-BAHIA**

Dissertação apresentada, para obtenção do título de Mestre em Cultura & Turismo, à Universidade Estadual de Santa Cruz.

Linha de Pesquisa: Políticas, planejamento e configuração de produtos e serviços turísticos

Orientador: Prof. PhD. Salvador Dal Pozzo Trevizan

Ilhéus/BA, 14/06/2005

Salvador Dal Pozzo Trevizan - Prof. PhD
UESC-BA
(Orientador)

Prof. Dr. Odilon Pinto de Mesquita Filho

Prof. Dr^a. Maria Conceição de Oliveira

DEDICATÓRIA

Dedico à minha mãe, meus irmãos Adailson e Adenilda, e ao meu amigo Reginaldo.

AGRADECIMENTOS

À Universidade Estadual de Santa Cruz e ao Centro de Apoio à Pesquisa - CAPES, pela oportunidade da realização do curso de Mestrado.

Agradeço ao professor Salvador Dal Pozzo Trevisan pelo interesse na orientação do trabalho e pela amizade e disponibilidade para atender nos momentos solicitados.

Ao professor Odilon Pinto pela sugestão do enfoque da pesquisa e pelas constantes co-orientações.

Aos professores Miguel Vergara, Sócrates, Dinalva Melo do Nascimento, Karla Ramos, Norma Vídero, Natália Furtado, Adolfo Lamar, Maria Hilda Paraíso e Tereza Moreno pelo apoio recebido.

Aos professores e colegas do Mestrado em Cultura e Turismo pela convivência no período e à secretária Graça, pela receptividade nos momentos de solicitação de informações.

Aos representantes dos índios, dos comerciantes, do poder público municipal, os donos de pousadas e hotéis e os representantes das pessoas idosas de Olivença, pelo interesse em participar das entrevistas que muito contribuíram com a realização deste trabalho.

Ao amigo Gilberto Gonçalves da Silva, pela colaboração na parte de impressão do trabalho e a Raul Almeida da Paz pela ajuda na formatação da dissertação.

Ao fotógrafo José Nazal pelas doações das fotos antigas de Olivença.

REPRESENTAÇÕES SOCIAIS SOBRE ELEMENTOS NATURAIS E CULTURAIS URBANOS COMO SUBSÍDIOS AO PLANEJAMENTO TURÍSTICO SUSTENTÁVEL EM OLIVENÇA, ILHÉUS-BAHIA

RESUMO

Autor: Ailson Pinhão de Oliveira
Orientador: Salvador Dal Pozzo Trevizan

O turismo é um fenômeno social e interfere no cotidiano da cultura local. Se for desenvolvido de forma responsável, respeitando aspectos históricos, ambientais, econômicos, culturais e tradicionais, a atividade ocorrerá de forma sustentada. Um elemento fundamental no processo de garantir o desenvolvimento sustentável do turismo é o planejamento com a participação da comunidade receptora, envolvendo diversas categorias sociais, que deverão definir os caminhos em benefício do lugar. Este estudo teve como objetivo geral: analisar comparativamente as representações sociais de diversos grupos sociais sobre os elementos turísticos urbanos potenciais e já legitimados de Olivença, para que estas representações sirvam de subsídios para um planejamento a partir da lógica da gestão territorial destes elementos, que vise à retomada do turismo local sob a égide da sustentabilidade. E como específicos, identificar o significado das representações sociais formuladas por diferentes categorias sociais locais; identificar as representações que são possivelmente centrais ou periféricas e analisar a relação das representações sociais com o planejamento turístico sustentável. Para a coleta de dados, escolheu-se uma amostra não probabilística por julgamento, envolvendo diversas categorias sociais, que responderam a questionários fechados e entrevistas. Além desses instrumentos, foram feitas observações participantes no local, complementadas com fotografias dos elementos turísticos urbanos mais relevantes, tiradas pelos atores sociais envolvidos na pesquisa. Optou-se pelo método comparativo, para detectar semelhanças e diferenças nas representações dos grupos envolvidos na pesquisa. Constatou-se que o local possui um balneário com águas medicinais, atrativos naturais como as praias, um morro de vasta vegetação e visão panorâmica, patrimônio histórico-religioso e cultural como a Igreja Nossa Senhora da Escada, a Praça Cláudio Magalhães e a presença dos índios Tupinambá, além dos atrativos culturais como o Bharmácia Homeotípica que vendem bebidas com ervas medicinais e o Centro Cultural, indicado para atividades de culturais. Esses elementos implicam na execução do *marketing* e promoção turística e cultural, na criação de legislação de preservação do patrimônio turístico, na valorização e preservação do patrimônio histórico e cultural, na valorização da herança cultural e na valorização dos recursos naturais que subsidiarão na elaboração de um planejamento turístico sustentável.

Palavras-chave: categorias sociais, cultura, turismo, lugar e sustentabilidade.

SOCIAL REPRESENTATIONS ON URBAN NATURAL AND CULTURAL ELEMENTS AS SUBSIDIES TO THE SUSTAINABLE TOURIST PLANNING IN OLIVENÇA, ILHÉUS-BAHIA

ABSTRACT

Author: Ailson Pinhão de Oliveira
Orienting: Salvador Dal Pozzo Trevisan

The tourism is a social phenomenon and intervenes in the daily of the local culture. If it will be developed of responsible form, respecting historical, ambient, economic, cultural aspects and traditional, the activity will occur of supported form. A fundamental element in the process to guarantee the sustainable development of the tourism is the planning with the participation of the receiving community, involving diverse social categories that will have to define the ways in benefit of the place. This study had as objective generality: comparativily to analyze the social representations of diverse social categories on legitimated potential the tourist urban elements and already of Olivença, so that these representations serve of subsidies for a planning from the logic of the territorial management of these elements, that aims at the retaken one of the local tourism under égide of the sustentability. And as specific, to identify the meaning of the social representations formulated by different local social categories; to identify the representations that are possibly peripheral central offices or and to analyze the relation of the social representations with the sustainable tourist planning. For the collection of data, a not probabilist sample for judgment was chosen, involving diverse social categories, that had answered the closed questionnaires and interviews. Beyond these instruments, participant comments in the place had been made, complemented with photographs of more excellent the urban tourist elements, taken off for the involved social actors in the research. It was opted to the comparative method, to detect similarities and differences in the representations of the involved groups in the research. It evidenced that the place possess a health-resort with medicinal, attractive waters natural as beaches, a mount of vast vegetation and panoramic vision, description-religious and cultural patrimony as the Church of Ours Lady of the Stairs, the Square Cláudio Magalhães and the presence of the Tupinambá indians, beyond attractive the cultural ones as the Bharmácia Homeotípica that sells drink with medicinal grass and the Cultural Center, indicated for cultural activities. These elements imply in the execution of the marketing and tourist and cultural promotion, in the creation of legislation of preservation of the tourist patrimony, in the valuation and preservation of the historic site and cultural, in the valuation of the cultural inheritance and in the valuation of the natural resources that they will subsidize in the elaboration of a sustainable tourist planning.

Word-key: social categories, culture, tourism, place and sustentabilidade.

LISTA DE QUADROS

1. Quadro da classificação dos elementos turísticos
2. Quadro das características do sistema central e do sistema periférico de uma representação
3. Quadro dos níveis de avaliação das representações sociais
4. Quadro das hipóteses de núcleo central e dos elementos periféricos das representações sociais sobre o Balneário Tororomba
5. Quadro das hipóteses de núcleo central e dos elementos periféricos das representações sociais sobre a Igreja Nossa Senhora da Escada
6. Quadro das hipóteses de núcleo central e elementos periféricos das representações sociais sobre as praias
7. Quadro das hipóteses de núcleo central e dos elementos periféricos das representações sociais sobre a Puxada do Mastro de São Sebastião
8. Quadro das hipóteses de núcleo central e dos elementos periféricos das representações sociais sobre os Índios Tupinambá
9. Quadro das hipóteses de núcleo central e dos elementos periféricos das representações sociais sobre a Praça Cláudio Magalhães
10. Quadro das hipóteses de núcleo central e dos elementos periféricos das representações sociais sobre o Centro Cultural
11. Quadro das hipóteses de núcleo central e dos elementos periféricos das representações sociais sobre o Bharmácia Homeotípica
12. Quadro das hipóteses de núcleo central e dos elementos periféricos das representações sociais sobre o Morro do Urubu

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO

- 1.1. Aspectos Históricos do Local
- 1.2. A Ascensão e Decadência do Turismo em Olivença
- 1.3. O Problema da Pesquisa
- 1.4. Objetivos
 - 1.4.1. Objetivo Geral
 - 1.4.2. Objetivos Específicos
- 1.5. Justificativa

2. FUNDAMENTOS TEÓRICOS DA PESQUISA EM REPRESENTAÇÕES SOCIAIS

- 2.1. Conceitos de Representações Sociais
- 2.2. O Sagrado e o Profano nas Representações Sociais
- 2.3. Estrutura Interna das Representações Sociais: núcleo central e núcleo periférico
- 2.4. Atributos Externos das Representações Sociais
- 2.5. Técnicas para o Estudo das Associações de Idéias nas Representações Sociais
- 2.6. Níveis de Avaliação em Representações Sociais

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

- 3.1. Universo/Amostra
- 3.2. Instrumentos de Coletas de Dados da Pesquisa
- 3.3. Os Contatos com os Atores Sociais Escolhidos para a Pesquisa

4. ANÁLISE DOS DADOS E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

5. CONCLUSÃO E DISCUSSÃO

6. SUBSÍDIOS AO PLANEJAMENTO TURÍSTICO SUSTENTÁVEL

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

8. APÊNDICES

9. ANEXOS

1. INTRODUÇÃO

O turismo contemporâneo vem sendo uma alternativa viável para o desenvolvimento das sociedades, através da geração de receitas, do aumento de empregos diretos e indiretos e a conseqüente melhoria da qualidade de vida das populações dos núcleos turísticos receptores.

Em nível local, os ganhos com a atividade turística se refletem numa maior organização espacial, qualidade dos produtos e serviços oferecidos aos turistas que procuram os destinos motivados pelas manifestações culturais tradicionais, o patrimônio histórico e cultural, bem como, o modo de vida local.

O turismo é um fenômeno social e interfere no cotidiano da cultura local. Se for desenvolvido de forma responsável, a atividade poderá proporcionar qualidade de vida às pessoas através do aumento do emprego e renda, além de contribuir para a valorização dos elementos naturais e culturais. No entanto, se não for desenvolvido considerando a sustentabilidade do núcleo receptor, poderá causar impactos, ambientais, econômicos, sociais, históricos e culturais.

Um elemento fundamental no processo de garantir o desenvolvimento sustentável do turismo é o planejamento, que, segundo Abreu (2003), tem como objetivo promover a melhoria nas condições de bem-estar dos visitantes, porém cumprindo os princípios do desenvolvimento sustentável, melhorando em primeiro lugar as condições de vida das localidades afetadas”.

O conceito de "desenvolvimento sustentável" segue, nesse estudo, a definição contida no relatório *Brundtland*, Nosso Futuro Comum (1988), da Comissão Mundial para o Meio Ambiente, como "aquele que atende às necessidades do presente sem comprometer a possibilidade de as gerações futuras atenderem as suas próprias necessidades". Tal conceito está "intimamente ligado à sustentabilidade dos meios natural e cultural, considerados como recursos básicos do turismo" (FERREIRA, 2003, p. 4).

Os lugares que apresentam elementos naturais e culturais nem sempre possuem um planejamento para o desenvolvimento da atividade de forma sustentável. Quando têm, refletem os interesses dos dirigentes dos poderes públicos sem contar com a participação da comunidade receptora. Este fato se verifica no município de Ilhéus - Bahia, onde, por iniciativa do poder público local, foi elaborado um Plano Estratégico de Turismo (PET) para identificar, junto à sociedade empresarial, as necessidades, dificuldades e soluções para o incremento do tráfego de visitantes para Ilhéus, definindo responsabilidades, "formando *lobby*" e pressões necessárias ao seu incremento (Anexo B).

A Estância Hidromineral de Olivença era uma das áreas prioritárias de atuação do plano de *marketing* e foi definida como um diferencial que precisava ser formatado, por ser a única à beira-mar na América. Nesse plano estavam previstas a manutenção e conservação da arquitetura histórica, através da pintura de fachadas; serviços ao turista, como a introdução de mirantes no Morro do Urubu; propostas de desenvolvimento e revitalização de pontos turísticos de destaque, incluindo o Balneário Tororomba. Essas ações, contidas no plano, foram pensadas com a

intenção de divulgar os atrativos turísticos, sem a preocupação com a sustentabilidade dos empreendimentos.

O Plano Estratégico de Turismo foi elaborado por um grupo de estudos, durante os meses de março e abril de 2000, com base nas sugestões de empresários e representantes de instituições privadas, levando em conta os problemas levantados no Fórum de *Marketing* do Turismo de Ilhéus, realizado no dia 22 de fevereiro de 2000. Os empresários que participaram desse Fórum, no entanto, declararam que estes não tinham conhecimento sobre o andamento das atividades, previsto para acontecer até o ano de 2003. Eles apenas foram informados da necessidade da elaboração do plano para divulgar os atrativos turísticos de Ilhéus. Não houve, portanto, a participação efetiva dos empresários do ramo e da população dos núcleos receptivos. Sobre esse aspecto, Silveira (2002, p. 97) informa que

a participação local não se confunde com modelos daquele tipo que apenas "informa" a população sobre as ações políticas. Ao contrário, ela se fundamenta no envolvimento real de todos os atores sociais nos processos de implementação e de gestão, pois é através de seu engajamento efetivo que esses atores conseguem participar de uma ação global que se torna negociada e implementada.

Neste sentido, pensar um planejamento turístico que vise garantir a sustentabilidade dos elementos naturais e culturais, implica na participação de forma integral da comunidade receptora durante todo o processo, da elaboração, implementação e avaliação das atividades executadas.

Olivença é um local com diversos elementos potencialmente aproveitáveis para o turismo, especialmente aqueles ligados ao patrimônio natural e cultural. Por isso, existe a necessidade de um planejamento para o desenvolvimento local, sem prejuízo desses elementos e do bem estar dos residentes.

Baseado nos trabalhos de Barbosa (2003), Dória (2003), no PET (2000) e no site da Costa do Cacau, entre os principais elementos naturais de Olivença, destacam-se as Praias e o Morro do Urubu. Entre os elementos culturais, destacam-se a Igreja Nossa Senhora da Escada, a Praça Cláudio Magalhães, a Puxada do Mastro de São Sebastião, os Índios Tupinambá, o Balneário Tororomba, o Centro Cultural Iararana e o Bharmácia Homeotípica.

1.1. Aspectos Históricos do Local

Olivença foi uma das maiores aldeias indígenas do litoral do sul da Bahia. Na aldeia viviam índios da etnia Tupinikin e alguns outros trazidos para o aldeamento. Vieram também os índios Camacan e, alguns séculos depois, os Pataxó.

Barbosa (2003, p. 133), por sua vez, lembra que o agrupamento indígena fundado pelos jesuítas, no século XVI, era constituído de índios tupiniquins, guerens e pataxós e media cinco léguas de frente a fundo. Em 1755, a antiga missão foi elevada à categoria e vila com a denominação de Nova Olivença.

Depois que foi criado o aldeamento jesuítico, muitos índios começaram a buscar as matas para não cair na escravização. Os Jesuítas, por sua vez, forçam a mudança da cultura dos índios, botando-os para morar em famílias “tradicionais” e não mais em comunidade, passando cada um a ter sua casa, ao redor da igreja central (COMUNIDADE TUPNAMBÁ, 2002).

A partir de 1880, Olivença foi transformada em vila, com status de município, com câmara de vereadores, quase exclusivamente composta por brancos (Comunidade Tupinambá, 2002). No entanto, segundo Couto (2001), em 1808, o

povoado era formado de mais ou menos mil habitantes. Todos os moradores eram índios, com exceção apenas de quatro portugueses: o padre, o escrivão e dois negociantes. Até o final do século XIX, a vila era uma localidade habitada quase exclusivamente por índios (p. 52).

O local, na condição de distrito, passa a atrair fazendeiros, novos proprietários de terras. Dá-se a ocupação territorial para especulação imobiliária iniciando-se um processo de degradação do ambiente cultural da comunidade indígena local. A terra que, enquanto espaço indígena não tinha valor de mercado por ser um espaço para os índios desenvolverem sua cultura, plantar a mandioca, fazer seu artesanato e circular, passou a ser objeto de interesse do mercado. Como descreve Couto,

os fazendeiros da região, assim como várias autoridades em Ilhéus, não estavam preocupadas com o desenvolvimento da antiga vila. Não havia preocupação com a melhoria das condições de vida dos antigos moradores, mas em transformar o local em zona de veraneio (p. 52).

Com a constatação de que as águas do local eram medicinais, contendo ferro e iodo magnésio e tidas como milagrosas, surge o turismo em Olivença. O local transforma-se em 5 de julho de 1962, por decreto do governador Juracy Magalhães, em Estância Hidromineral (VINHAES, 2001, p. 319). Assim, o lugar passa a ser regido como autarquia, com o administrador nomeado pelo governo do estado da Bahia e com autonomia para gerir os recursos junto com a comunidade, para o incentivo do turismo e para facilitar a construção do balneário turístico.

1.2. A Ascensão e Decadência do Turismo em Olivença

A Estância Hidromineral de Olivença, sob a responsabilidade administrativa do Governo do Estado da Bahia, na década de 70, foi um dos lugares que mais atraía turista. Era constante o movimento de turistas, atraídos pela singularidade das praias, do artesanato, do modo de vida da localidade, das festas tradicionais, em especial, da Puxada do Mastro de São Sebastião e, principalmente das águas medicinais do Parque Aquático Balneário Tororomba. O desenvolvimento da atividade turística em Olivença trouxe, naquele período, relevante contribuição econômica para a sobrevivência da comunidade, gerando emprego e renda. Os empresários de hotelaria e do comércio incrementaram suas atividades, enquanto os índios implementaram a venda de comidas típicas e artesanato.

Pode-se dizer que havia uma participação da população local e a valorização de sua cultura, na medida em que a comunidade se encarregava da organização de festas populares tradicionais, como a tradicional Puxada do Mastro de São Sebastião. Os índios apresentavam em praça pública a dança do poranci, mas todas as ações no local aconteciam sem planejamento para o desenvolvimento sustentável do turismo.

Segundo Dória (2003, p. 81), "o trabalho de divulgação de Olivença era realizado pelo governo do Estado e, como conseqüência, captava-se muitas pessoas, principalmente de Minas Gerais e Goiás. Na alta estação e nos feriados prolongados sua população chegava a triplicar".

A partir do início da década de 90, mesmo com a facilidade de acesso ao local, devida à introdução do transporte urbano, o fluxo de turistas foi reduzindo

gradativamente e, atualmente, várias residências, que no passado foram construídas para atender à crescente demanda turística, estão fechadas. Inclusive, parte dos nativos migrou para a zona rural, como alternativa de sobrevivência. A taxa de ocupação nas pousadas e hotéis foi diminuindo, pois os turistas começaram a buscar outros destinos. Em consequência de tudo isso, aumentou o desemprego na comunidade.

1.3. O Problema da Pesquisa

Fruto de vivência em Olivença, percebeu-se que a atividade turística desenvolveu-se com base em um conjunto de elementos, tais como a Puxada do Mastro, uma praça tida como sagrada pela comunidade indígena do lugar, uma igreja construída no século XVIII, entre outros. Mas essa atividade acarretou uma ocupação desordenada, com impactos ambientais, econômicos e socioculturais. Esses impactos determinam a necessidade de um planejamento turístico sustentável, que pode ser enriquecido com as representações de diversas categorias sociais, sobre os elementos naturais e culturais do lugar.

Nesse estudo, a noção de cultura é vista "como a combinação dos produtos materiais e espirituais que uma determinada sociedade foi criando ao longo de sua existência, o que abrange modo de vida, sistema familiar, opções de lazer" (ANGELI, 1991, p. 51). São a partir das representações de diversas categorias sociais sobre esses e outros elementos de natureza material e espiritual de Olivença, que se pretende fornecer subsídios para um planejamento turístico sustentável.

A necessidade do planejamento da atividade turística em Olivença pode ser detectada, também, a partir de um estudo recente realizado por Dória (2003), quando se verificou crescimento desordenado, mudanças no traçado urbano, nas tradições, na cultura indígena e no perfil turístico do local.

Através do estudo das representações sociais (RS) das diferentes categorias sociais sobre os elementos potencialmente aproveitáveis para a atividade turística, pode-se reconhecer os significados desses elementos para as diferentes categorias sociais do local.

Entre os diversos conceitos existentes sobre representações sociais, optou-se pelo que Moreira e Oliveira (2000) adotam: "representações sociais são idéias, imagens, concepções e visões de mundo que os atores sociais constroem sobre a realidade, as quais estão vinculadas às práticas sociais". Estes autores informam que os grupos sociais constroem representações sociais conforme sua posição no conjunto da sociedade, representações essas que emergem de seus interesses específicos e da própria dinâmica da vida cotidiana. Este conceito foi escolhido para analisar as representações das diferentes categorias sociais sobre os elementos turísticos de Olivença, considerando também, o que diz Moscovici (2003, p. 216): "representações sociais são sempre complexas e necessariamente inscritas dentro de um referencial de um pensamento existente, sempre dependentes, por conseguinte, de sistemas de crença, ancorados em valores, tradições e imagens do mundo e da existência".

É justamente o conjunto de saberes que os sujeitos elaboraram sobre a realidade, os quais estão vinculados às práticas sociais, que foram os elementos significativos utilizados nesse trabalho. Esta perspectiva contrapõe-se ao

pensamento dicotômico indivíduo e sociedade, psicológico e social, corpo e mente, porque incorpora a dimensão cognitiva, afetiva e a prática dos atores, na formulação das representações sociais dos elementos turísticos locais.

Assim, parte do pressuposto de que a maneira como as pessoas se relacionam com os elementos turísticos define algum impacto positivo ou negativo, destrutivo ou conservacionista, sobre os elementos naturais e culturais. Ao se falar da relação predatória dos turistas, pressupõe-se que a comunidade local estabeleça com estes recursos uma relação mais conservacionista do que os visitantes. Tal suposição vai ao encontro do pensamento de Tuan (1984), quando argumenta que o turista tem uma percepção superficial do local, o que o leva facilmente a uma relação degradante dos elementos naturais e culturais do local. Nesse sentido, a comunidade é uma parceira fundamental para reduzir os impactos negativos sobre os fatores naturais e culturais.

Muitos problemas resultantes da atividade turística podem ser contornados. Para isso, Dias (2003), recomenda um rigoroso planejamento da atividade e participação ativa de amplo leque de atores. Entre estes se destacam a comunidade receptora, órgãos da administração pública e empresários do ramo. Estas providências devem ser tomadas porque

não se deve tomar o turismo como uma atividade eminentemente positiva. Na realidade, o turismo não planejado pode em médio e longo prazo gerar mais conseqüências negativas do que positivas sobre a sociedade local. A intervenção política organizada, através do planejamento, quanto mais cedo for efetivado para controlar o desenvolvimento turístico melhor resultado obterá de um turismo sustentável: econômico, sociais, [culturais] e ambientais (Ibdem, 2003, p. 28).

O envolvimento da população local introduz a idéia de que é possível administrar o destino, a atividade, os impactos e os recursos (MAMEDE, 2003, p. 34).

No presente estudo adotou-se o conceito de turismo formulado por Dias (2003, p. 45) que o concebe como

o conjunto de atividade que as pessoas realizam durante suas viagens e estadas em lugares diferentes ao de seu entorno habitual, por um período de tempo consecutivo inferior a um ano, com o objetivo de lazer, negócios ou outros motivos, não relacionados com uma atividade remunerada no lugar visitado.

Este conceito foi considerado adequado para entender as representações sociais sobre os elementos potencialmente aproveitáveis para o turismo, pois "as representações mentais construídas no turismo ocorrem a partir do momento da intenção da viagem e constituem um universo elaborado pelo imaginário, que vai ser desvelado na realização dessa viagem, quando se constrói novas representações" (CORIOLANO, 2003, p. 97). Partiu-se do pressuposto de que os nativos, que conviveram com todas as transformações vividas pelo local, constroem suas representações, considerando sua posição no grupo social. Os outros atores sociais, que vieram morar em Olivença em função do turismo, produziram novas representações, após convívio com o cotidiano do lugar.

Envolver a comunidade local num processo significa sua presença física nos eventos ou empreendimentos e, principalmente, considerar os sentimentos, os valores e os significados locais, nas políticas e nos projetos que envolvem a comunidade em questão.

A sustentabilidade do empreendimento turístico no âmbito local depende do envolvimento da comunidade no empreendimento. As características locais, se bem trabalhadas, assumem importante papel no desenvolvimento turístico.

Segundo Dias (2003, p. 153), a comunidade local é que deve definir os caminhos que devem ser seguidos para seu benefício, considerando as representações que as categorias sociais locais atribuem aos elementos potencialmente aproveitáveis para o turismo e como se relacionam com eles. Nesse sentido, a pesquisa pretende subsidiar o planejamento do turismo, através da análise comparativa das representações de diversas categorias sociais sobre os elementos naturais e culturais urbanos de Olivença.

Considerando isso, essa proposta de pesquisa teve como foco de investigação analisar comparativamente as RS de diversas categorias sociais sobre os elementos turísticos urbanos potenciais e já legitimados de Olivença, para que, estas RS sirvam de subsídios para um planejamento, a partir da lógica da gestão territorial destes elementos, que visem à retomada do turismo local sob a égide da sustentabilidade.

1.1. Objetivos

Os objetivos dividem-se em geral e específicos. "O primeiro define uma ação muito ampla do problema e, no segundo, procura descrever ações pormenorizadas, aspectos detalhados das raízes, que se supõe merecerem uma verificação científica" (FACHIM, 2001, p. 113).

1.1.1 Objetivo Geral

Este estudo teve como objetivo geral: analisar comparativamente as representações sociais de diversas categorias sociais sobre os elementos turísticos potenciais e já legitimados de Olivença, para que estas representações sirvam de subsídios para um planejamento a partir da lógica da gestão territorial destes recursos, que vise à retomada do turismo local sob a égide da sustentabilidade.

1.1.2 Objetivos Específicos

Detalhando o objetivo geral, serão desenvolvidas as seguintes ações específicas de pesquisa:

Identificar o significado das representações sociais formuladas por diferentes categorias sociais locais;

Identificar as representações que são possivelmente centrais ou periféricas;

Analisar a relação das representações sociais com o planejamento turístico sustentável.

1.2. Justificativa

A teoria das representações sociais, devido seu caráter interdisciplinar, tem sido aplicada às diversas áreas do conhecimento e, cada vez mais, tem aumentado o seu foco de abrangência. Enquanto fenômeno social que pode causar impactos positivos ou negativos nos núcleos receptivos, o turismo tem sido um campo propício

para sua aplicação, porque, através do estudo das RS, detecta-se potencialidades e fragilidade nos elementos naturais e culturais servindo como subsídios na elaboração de um planejamento para o desenvolvimento sustentável local.

A inserção da comunidade requer o domínio de um conjunto de informações, incluindo as representações sociais que as diferentes categorias sociais locais têm dos elementos naturais e culturais urbanos.

As representações sociais sobre os elementos naturais e culturais urbanos de Olivença são fundamentais para o planejamento do turismo local de forma sustentável. Nesse sentido, o presente estudo contribui para ampliar a discussão sobre o desenvolvimento do turismo sustentável, além de evidenciar o caráter interdisciplinar da teoria das representações sociais e dos estudos sobre turismo.

O turismo, às vezes, é considerado como uma atividade essencialmente econômica, devido à geração de receitas e emprego. Mas, se não for planejado, levando em conta também, o aspecto social, a atividade poderá resultar em danos sociais aos destinos turísticos através dos impactos negativos nos campos: ambiental, econômico, sociais e culturais. Todos esses fatores interferem na dinâmica dos locais onde se desenvolve o turismo, por isso, não pode ser reduzido apenas à dimensão econômica.

É possível perceber nas localidades onde os governos municipais adotam políticas públicas relacionadas ao turismo que os objetivos são formulados visando o crescimento da economia dos lugares possuidores de atrativos turísticos. O mesmo ocorre quando da elaboração de planejamentos. O aspecto econômico nestes casos prevalece em detrimento dos interesses da população dos destinos turísticos que acabam sofrendo os impactos ambientais, sociais e culturais.

Ruschmann (1997, p. 55) observa que o turismo, considerado potencialmente uma excelente oportunidade para o encontro entre os povos, não tem sido aproveitado de forma ideal para esse fim. Em vez de promover a compreensão e os relacionamentos humanos, favorece as relações econômicas, que permitem apenas os contatos precários, favorecem o lucro e provocam a dependência excessiva da atividade por parte da população das destinações.

Na perspectiva de Coriolano (1998, p. 115), "o turismo foi muito rapidamente incorporado às políticas econômicas, sendo considerado o caminho fácil de chegar-se ao crescimento econômico, de solucionar o "déficit" da balança de pagamentos e gerar empregos". Esta autora se preocupa com os impactos que o "turismo econômico" pode acarretar aos ambientes naturais preservados e os destinos despreparados para o turismo.

As representações sociais elaboradas através dos representantes do poder público municipal, empresários do ramo de turismo, e população local, constituem-se em elementos significativos para detectar os valores ambientais, a preferência das pessoas, a relação com os elementos naturais e culturais, mas também alguns impactos negativos e positivos nos elementos turísticos.

Em se tratando da Estância Hidromineral de Olivença, local que possui elementos potencialmente aproveitáveis para o turismo, é necessário propor subsídios para a elaboração de um planejamento turístico sustentável, considerando as representações sociais elaboradas por diversas categorias sociais, porque, são contribuições que servem para prevenir contra impactos negativos oriundos da atividade turística, ao mesmo tempo em que, ajuda na percepção dos impactos positivos, visando o desenvolvimento sustentável do turismo.

“O planejamento é uma atividade que envolve a intenção de estabelecer condições favoráveis para alcançar objetivos propostos. Ele tem por objetivo o provisionamento de facilidades e serviços para que uma comunidade atenda seus desejos e necessidades” (RUSCHMANN, 1997, p. 83.). Isto só ocorrerá com a participação efetiva de todos os agentes envolvidos no turismo.

Menezes (2003) percebe a necessidade da incorporação da comunidade sobre as questões locais quando afirma que "é necessário o envolvimento da população, pois ela, junto com os planejadores – segmento do poder público e empresário – pode avaliar os impactos das atividades turísticas sobre o ambiente em que vive". O turismo planejado dessa forma assume uma função social na medida que contribui para a melhoria da qualidade de vida das pessoas dos núcleos receptivos. O enfoque no planejamento participativo é essencial, pois, segundo Araújo (1998, p. 362),

o desenvolvimento do turismo está freqüentemente associado à esfera da economia, onde dificilmente faz-se referência ao aspecto social, do qual pode-se retirar os indicadores do que chamamos de qualidade de vida. Entendido como fenômeno social atual, o turismo não pode ser encarado apenas como vocação econômica para o desenvolvimento de certas regiões.

De acordo com Dias (2003, p 28),

o turismo, quando não planejado pode gerar muitos efeitos negativos na comunidade receptora. Este autor aponta problemas que podem ser causados pela atividade turística em quatro campos: 1. o econômico; através de sazonalidade, desarticulação das atividades tradicionais e a transformação na estrutura do trabalho. 2. o social; o ressentimento local resultante do choque de culturas, transformação da estrutura de trabalho, saturação da infra-estrutura, transformação dos valores e condutas morais, modificação nos padrões de consumo, a transmissão de doenças, manifestações de etnocentrismo, excesso de padronização. 3. o cultural; mudanças de hábitos e costumes. 4. o ambiental; através de impactos em todos os recursos naturais.

Os subsídios ao planejamento que vise a sustentabilidade dos elementos naturais e culturais, retirados das representações sociais de diversos grupos, são contribuições que ajudarão no desenvolvimento do turismo se seguir algumas etapas com a participação efetiva da população local durante todo o processo de elaboração, execução e avaliação das atividades. Baseado no modelo proposto por Ignarra (2001) devem ser realizados: o diagnóstico, o prognóstico, o estabelecimento de objetivos e metas, definição dos meios de se atingir os objetivos, a implantação e o acompanhamento dos resultados. No diagnóstico são identificados os elementos naturais e culturais mais relevantes do lugar, através do envolvimento efetivo de representantes do poder público municipal, da população local e empresários do ramo de turismo. No prognóstico, elaboram-se os cenários baseados nas representações sociais elaboradas sobre os elementos naturais e culturais identificados, considerando o conhecimento, a relação e a prática efetiva dos grupos com relação a estes elementos. Nos objetivos e metas, o aspecto cognitivo, os investimentos afetivos e a prática dos grupos, são os instrumentos principais das representações sociais e podem dar pistas sobre as ações a serem executadas em curto, médio e longo prazo. Os meios de se atingir os objetivos são definidos pelas diversas categorias sociais envolvidas, que adotarão, também, a forma de execução e acompanhamento.

As análises comparativas sobre as representações sociais de diversas categorias sociais para subsidiar a elaboração de um planejamento turístico sustentável constituem-se numa alternativa para contrapor à dimensão essencialmente econômica do turismo.

Esta dissertação está estruturada em três capítulos: no primeiro, referente à fundamentação teórica da pesquisa, estão diversos conceitos sobre representações sociais; os enfoques nos diferentes campos de aplicação do termo; uma discussão sobre o sagrado e o profano; as técnicas já utilizadas para o estudo das representações sociais; os níveis que os fenômenos são avaliados; as contribuições da teoria do núcleo central e os atributos externos das representações sociais. No segundo capítulo, estão os procedimentos metodológicos adotados na pesquisa, incluindo aí, tipos, método da pesquisa, a delimitação do campo de estudo, a amostra da pesquisa, e os instrumentos de coleta de dados. E no terceiro, trata-se da análise dos dados e discussão dos resultados, onde estão as análises comparativas das diversas categorias sociais escolhidas para colaborar na investigação científica.

2. FUNDAMENTOS TEÓRICOS DA PESQUISA EM REPRESENTAÇÕES SOCIAIS

"Construir uma representação social de um objeto é compartilhar dos modelos de pensamento e de explicações existentes na sociedade" (SANTOS, 2000, p. 156).

As representações sociais serviram de aporte teórico para o conhecimento dos significados, da relação e das práticas de diferentes categorias sociais sobre os elementos turísticos urbanos mais relevantes da Estância Hidromineral de Olivença. Trata-se basicamente do conhecimento sobre o que as pessoas sabem, o que sentem e o que fazem sobre pessoas ou coisas, pois, segundo Moreira e Oliveira (1997) os sujeitos e os grupos estabelecem relações sociais através das representações que eles constroem e esse processo de representação transita o pensar, o falar, o sentir, o criar, o desejar e o agir do sujeito. Concordando com isto, Wagner (2000) afirma que a interação entre as pessoas expressa e confirma suas crenças subjacentes, porque a representação é sempre uma unidade do pensar e do fazer das pessoas. Este autor adverte que "uma representação é mais do que uma imagem estática de um objeto na mente das pessoas; ela compreende também seu comportamento e a prática interativa de um grupo" (Ibdem, p. 11). Isto é explicado por Jovchelovitch (2000, p. 117):

as representações são estruturas que envolvem, simultaneamente e inextricavelmente, a cognição, os afetos e a ação. A cognição, porque as representações envolvem certo modo de conhecer o mundo. Elas são saberes sociais, isto é, formas de saber e fazer que circulam em uma sociedade, que são parte da cultura popular, erudita e científica, que se mesclam e penetram umas nas outras, e emergem como recursos que uma comunidade dispõe para dar sentido a sua realidade e entender seu cotidiano. Os afetos, porque saber envolve o desejo de saber ou desejo de não-saber, envolve investimento e paixão em relação ao objeto do saber e

ao ato do saber. Representar algo não é apenas a árida construção de um mapa cognitivo; é um ato que vem de gente que pensa e sente, que tem motivos e intenções, que sustenta uma identidade e vive em um mundo social. A ação, porque a cognição e os afetos são atividades que envolvem sujeitos que falam, relacionam-se se engajam e assim por diante.

No artigo "Representações e práticas sociais: alguns elementos teóricos", Rouquette (2000, p. 39) informa que o problema das relações entre práticas e representações é recorrente em toda a literatura da psicologia. Conforme este autor, "o que pensamos depende daquilo que fizemos (ou mais exatamente, aquilo que se vem pensar depende daquilo que se fez, ou se foi levado a fazer anteriormente), e aquilo que fazemos em um dado momento, depende daquilo que pensamos então, ou daquilo que pensamos anteriormente". E acrescenta: se as representações se modificam, as práticas também se transformam, e reciprocamente.

Segundo Moscovici (2003, p. 54; 56), a finalidade de todas as representações é tornar familiar algo não-familiar, ou a própria não-familiaridade que é caracterizada pela não presença real de algo ausente, a "exatidão relativa" de um objeto.

Algo parece visível, sem o ser: ser semelhante, embora sendo diferente, ser acessível e, no entanto ser inacessível. O não-familiar atrai e intriga as pessoas e comunidades enquanto, ao mesmo tempo, as alarma, as obriga a tornar explícitos os pressupostos implícitos que são básicos ao consenso. O ato da re-apresentação é um meio de transferir o que nos perturba, o que ameaça nosso universo, do exterior para o interior, do longínquo para o próximo. O pensamento social deve mais à convenção e à memória do que à razão; deve mais às estruturas tradicionais do que às estruturas intelectuais ou perspectivas coerentes (Ibdem, p. 57).

Neste estudo, das representações sociais referentes aos elementos urbanos naturais e culturais potencialmente aproveitáveis para o turismo, mais relevantes de Olivença, consideraram-se os significados, os investimentos afetivos e as práticas interativas de representantes das diversas categorias sociais, entre as quais, a indígena, reconhecida como uma minoria étnica existente no local. Estes três elementos são essenciais para o conhecimento da dinâmica das representações sociais, visto ser elas no dizer de Jovchelovitch (2000, p. 41), "fenômenos simbólicos

produzidos na esfera pública [...] nos espaços em que sujeitos sociais reúnem-se para falar e dar sentido ao cotidiano". Nesse processo, esta autora informa que as RS enquanto fenômenos expressam, em sua estrutura interna, permanência e diversidade, tanto a história como realidades atuais.

A permanência e a diversidade ocorrem nas construções das representações porque diferentes atores sociais atribuem significados aos objetos sociais de conformidade com a posição que cada um deles ocupam no conjunto da sociedade. Abric (2000, p. 27), por sua vez, informa que a "visão de mundo" que os indivíduos ou os grupos sociais têm e utilizam para agir e para tomar posição, é indispensável para compreender a dinâmica das interações sociais e clarificar os determinantes das práticas sociais".

2.1 Conceitos de Representações Sociais

Adotada como teoria, categoria explicativa ou analítica ou como conceito, o termo *representação social* vem sendo bastante útil ao processo de compreensão de diferentes objetos (MOREIRA; OLIVEIRA, 1997).

Segundo Arruda (1998, p. 11) "a teoria das representações, inaugurada por Serge Moscovici, vem nos últimos anos expandindo sua produção teórica e seu campo de aplicação". Essa autora informa que as representações sociais tiveram início no Brasil a partir dos anos 80 com Denise Jodelet que vem aprofundando esta linha teórica.

O conceito de representações sociais foi formulado em 1961 na obra de Moscovici sobre a representação social da psicanálise. "Também contribuíram para

a criação da teoria das representações sociais, a teoria da linguagem de Saussure, a teoria das representações infantis de Piaget e a teoria do desenvolvimento cultural de Vigostsky" (OLIVEIRA; WERBA, 1998, p. 104).

Muitas disciplinas específicas das ciências humanas utilizam as representações sociais. Este caráter multidisciplinar explica em parte, a dificuldade de se atribuir um conceito definitivo para as RS. Sá (2000, p. 30) lembra que o próprio "Moscovici sempre resistiu a apresentar uma definição precisa das representações sociais, por julgar que uma tentativa nesse sentido poderia acabar resultando na redução do seu alcance conceitual".

Diversos autores têm demonstrado a dificuldade de se elaborar um conceito específico para as representações sociais, devido à complexidade do termo, o qual se aplica às diversas áreas do conhecimento humano. Dessa forma, o pesquisador adota o que mais se aproxima do campo de investigação científica. As representações sociais podem ser estudadas pela antropologia, pela psicologia, no campo da educação, pela economia, entre outros campos. No campo da Antropologia, Laplantine (2001, p. 242) propõe que "representação é o encontro de uma experiência individual e de modelos sociais num modo de apreensão particular do real: o da imagem-crença, que, contrariamente ao conceito e à teoria que é sua racionalização secundária, sempre tem uma tonalidade afetiva e uma carga irracional". Este autor acrescenta ainda que "trata-se de um saber que os indivíduos de uma dada sociedade ou de um grupo social elaboram acerca de um segmento de sua existência ou de toda a existência".

Uma conceituação adequada para entender as representações sociais no campo da Psicologia é a apresentada por Jodelet (1989, p. 36) que vê as

representações sociais como "uma forma de conhecimento, socialmente elaborada e partilhada, tendo uma visão prática e concorrendo para a construção de uma realidade comum a um conjunto social". As articulações entre os aspectos cognitivos e sociais têm sido utilizadas para compreender as representações já formuladas sobre a criança, a doença, a mulher, o idoso, a saúde entre outros temas desse campo de aplicação.

No campo da Educação, Gilly (2001) reconhece que existem poucas pesquisas produzidas sobre representações sociais. Ressalta que a importância da noção para a compreensão dos fatos de Educação consiste no fato de que orienta a atenção para o papel de conjuntos organizados de significações sociais no processo educativo.

Sobre a aplicação das representações sociais na economia Vergès (2003, p. 343) informa que elas podem ser analisadas de várias formas. "Podem mostrar seus fundamentos psicanalíticos, considerá-las uma moderna mitologia, relacionar representações e condutas econômicas". O autor faz uma opção pelo caráter cognitivo e coletivo das representações sociais.

Com base em informações a que se teve acesso, sobre representações sociais aplicadas ao turismo, existe apenas a tese "Representações Sociais do Turismo na Praia do Compeche/Ilha de Santa Catarina: por uma abordagem interdisciplinar", da Professora Maria Conceição de Oliveira.

No estudo das representações sobre os elementos urbanos naturais e culturais de Olivença, adotou-se a abordagem da psicologia social, devido esta envolver aspectos de natureza cognitiva, afetiva e social porque segundo Spink (1995, p. 8),

é na psicologia social que as representações deixam de ser mera noção catalizadora e adquirem o estatuto de abordagem, ou mesmo, como querem alguns, de teoria. As razões são claras: a psicologia social se debruça sobre a questão do conhecimento como processo e não apenas como conteúdo.

"As representações sociais, enquanto formas de conhecimento, envolvem cognição e afeto e, desta monta, não podem ser reduzidas apenas ao seu conteúdo cognitivo. Precisam ser entendidas, assim, a partir do contexto que as engendram e a partir de sua funcionalidade nas interações sociais do cotidiano" (Idem, p. 118). Guareschi e Jovchelovitch (1995, p. 20) explicam isto da seguinte maneira:

o fenômeno das representações sociais, e a teoria que se ergue para explicá-lo, diz respeito à construção de saberes sociais e, nessa medida, ele envolve a cognição. O caráter simbólico e imaginativo desses saberes traz à tona a dimensão dos afetos, porque quando sujeitos sociais empenham-se em entender e dar sentido ao mundo, eles também o fazem com emoção, com sentimento e com paixão. A construção da significação simbólica é, simultaneamente, um ato de conhecimento e um ato afetivo. Tanto a cognição como os afetos que estão presentes nas representações sociais encontram sua base na realidade social.

A teoria das representações sociais se contrapõe à relação sujeito-objeto na produção do conhecimento. Elas são um conjunto de conhecimentos sobre os saberes populares elaborados e partilhados pelos diversos grupos com a finalidade de construção da realidade. Nesse processo, existe uma relação de simultaneidade nas interações com os objetos. Pois, ambos se modificam e complementam. Isto acontece porque "o objeto está inscrito num contexto ativo, sendo este contexto concebido pela pessoa ou grupo, pelo menos parcialmente, enquanto prolongamento do seu comportamento, de suas atitudes e das normas às quais se refere" (ABRIC, 1997, p. 27).

Adotar a teoria das representações sociais para o entendimento dos fenômenos implica numa constante integração sujeito-objeto para que os significados venham à tona, pois,

não existe uma realidade objetiva a priori, mas sim que toda realidade é representada, quer dizer, reapropriada pelo indivíduo ou pelo grupo, reconstituída no seu sistema cognitivo, integrada no seu sistema de valores, dependente de sua história e do contexto social e ideológico que o cerca (Ibid. p. 27).

Assim sendo, "a representação funciona como um sistema de interpretação da realidade que rege as relações dos indivíduos com o seu meio físico e social, ela vai determinar seus comportamentos e suas práticas" (ibid., p. 28),

Representar um objeto significa inseri-lo significativamente no nosso mundo, fazer com que tenha um sentido para nós. A atividade representativa faz parte da luta ao nível do imaginário e do simbólico pelo poder de atribuição de determinados sentidos às coisas, aos fatos sociais, ao mundo. Como os objetos são captados em determinados contextos e relações com outras representações de outros objetos que formam um *campo de representação*. Portanto, *o que confere seu sentido à representação não é tanto seu conteúdo, os elementos que a formam, mas as relações entre estes elementos* (ANDRADE, 2000, p. 143).

Guareschi (1996) informa que nas representações sociais "estão presentes elementos dinâmicos e explicativos, na realidade social, física ou cultural. Também estão presentes aspectos culturais, cognitivo e valorativo. Tais elementos estão presentes nos objetos e nos sujeitos". Esta perspectiva é compartilhada por Wagner (2000, pp. 3 e 4) que analisa a "representação social" como um conteúdo mental estruturado - isto é, cognitivo, avaliativo, afetivo e simbólico - sobre um fenômeno social relevante, que toma a forma de imagens ou metáforas, e que é conscientemente partilhado com outros membros do grupo social".

Outra contribuição significativa na formulação do conceito sobre o termo representação é a apresentada por Oliveira e Werba (1998):

Estudar a Representação Social é buscar conhecer o modo como um grupo humano constrói um conjunto de saberes que expressam a identidade de um grupo social, as representações que ele forma sobre uma diversidade de objetos, tanto próximos como remotos, e principalmente o conjunto dos códigos culturais que definem, em cada momento histórico, as regras de uma comunidade. Uma das principais vantagens desta teoria é sua capacidade de descrever, mostrar uma realidade, um fenômeno que existe, do qual muitas vezes não nos damos conta, mais que possui grande poder mobilizador e explicativo.

Estes autores informam que o aspecto diferencial do conceito de representações sociais é a sua dinamicidade e historicidade específicas. Isto explica em parte, a dificuldade da elaboração de um conceito em definitivo. As RS estão associadas às práticas culturais, reunindo tanto o peso da história e da tradição, como a flexibilidade da realidade contemporânea, delineando as representações sociais como estruturas simbólicas desenhadas tanto pela duração e manutenção, como pela inovação e metamorfose. Ainda de acordo com esses autores,

a teoria das representações sociais diferencia-se de muitas outras, principalmente no que concerne à visão do social e ser humano. Para a Teoria Comportamentalista, o social é dado como pronto, e o ser humano é condicionado; para a Psicanálise, o social é relegado a uma categoria de menor importância e o ser humano é determinado pelo inconsciente; já para a Teoria das Representações Sociais, o social é coletivamente edificado e o ser humano é construído através do social [...] seu estudo e pesquisa não descartam os achados conflitantes [...] é a possibilidade de trabalhar com as diferenças que enriquece a compreensão do fenômeno investigado, conferindo à teoria das Representações Sociais uma dimensão dialética.

“A teoria das representações sociais aceita a existência de conteúdos contraditórios, ou seja, seu estudo e pesquisa não descartam os achados conflitantes; pelo contrário, é a possibilidade de trabalhar com as diferenças que enriquece a compreensão do fenômeno investigado, conferindo à teoria das RS uma dimensão dialética”. (Ibdem 1998, p. 111).

Segundo Wagner (1995, p. 149),

O conceito de representação social é multifacetado. De um lado, a representação social é concebida como um processo social que envolve comunicação e discurso, ao longo do qual significados e objetos sociais são construídos e elaborados. Por outro lado, e principalmente no que se relaciona ao conteúdo de pesquisas orientadas empiricamente, as representações sociais são operacionalizadas como atributos individuais - como estruturas individuais de conhecimento, símbolos e afetos distribuídos entre as pessoas em grupos ou sociedades.

Algumas idéias sobre a noção de representações sociais já podem ser tiradas a partir das contribuições conceituais de diversos autores e considerando as

informações sobre os diferentes campos de aplicação: saberes sociais, atribuição de significado, conteúdo valorativo e prática social.

2.2. O Sagrado e o Profano nas Representações Sociais

Os atores sociais atribuem significados, idéias e crenças a diferentes objetos sociais. A fazer isso, eles atribuem valores de acordo com a relação que estabelece com a coisa representada e a condição que esses indivíduos ocupam no espaço de convivência humana. O espaço de relações com o outro mais próximo, o outro mais distante que percebe a estética, a mística e os seus símbolos. Nele se desenvolvem manifestações do sagrado e do profano. "Favorece o desenvolvimento dos sonhos e dos mitos" (REYNAUD, 1986, p. 19).

Abreu e Coriolano (2003, p. 80) observam que "quando se relaciona o sagrado e o profano, admite-se que o primeiro refere-se a uma divindade e o segundo a tudo que não é sagrado, nem ligado a nenhuma divindade". Esses autores informam que a manifestação do sagrado em um objeto qualquer implica em algo de misterioso, ligado à realidade que não pertence ao nosso mundo. Dessa forma, os locais com espaços considerados de significado divino constituem num recurso turístico cultural para pessoas que estão buscando o misterioso. Parafraseando esses autores, não se trata de uma adoração do espaço enquanto tal, e sim da veneração de algo sagrado que ele contém e que o distingue dos demais.

Coriolano (2003, p, 96), afirma que

o estudo das práticas sociais e simbólicas de nossa sociedade é revelador de uma diversidade cultural externalizada em fatos reais, que expressam seus mitos, seus costumes e suas crenças [...]. O

turismo também faz parte desse mundo de símbolos, de idéias, de sonhos e de representações, pois é, antes de tudo, um conjunto de precondições e percepções de imagens e valores de significado cultural.

Esta autora demonstra que “em toda e qualquer realidade, existe o lado simbólico e também o lado caótico. As duas visões produzem cenários que se complementam de imagens reais ou imaginárias, de esperança ou de tragédia. Nas atividades turísticas, o lado simbólico é seu lado bonito e colorido, do *marketing*; o diabólico é seu lado feio, degradante” (Ibdem, 2003, p. 102).

Eliade (1991, p. 5) lembra que,

a surpreendente voga da psicanálise fez a fortuna de certas palavras-chave: imagem, símbolo, simbolismo tornaram-se desde então uma constante. A superação do "cientismo" na filosofia, o renascimento do interesse religioso após a Primeira Guerra Mundial, as múltiplas experiências poéticas e, sobretudo, as pesquisas do surrealismo (com a descoberta do ocultismo, da literatura negra, do absurdo etc.) chamaram, em níveis diferentes e com resultados desiguais, a atenção do grande público sobre o símbolo como modo autônomo de conhecimento.

A autora atribui a evolução em questão à reação contra o racionalismo, o positivismo e o cientismo do século XIX. No entanto, lembra também que esta não é uma descoberta inédita do mundo moderno: este apenas fez restabelecer o símbolo enquanto instrumento do conhecimento retomando uma orientação de períodos passados.

2.3. Estrutura Interna das Representações Sociais: núcleo central e núcleo periférico

Abric (2000, p. 31) propôs a teoria do núcleo central para a análise das representações sociais, elaborada nos seguintes termos: "a organização de uma

representação social apresenta uma característica específica, a de ser organizada em torno de um núcleo central, constituindo-se em um ou mais elementos, que dão significado à representação".

As características elaboradas pelo autor acima para determinar o núcleo central são as seguintes:

1. A natureza do objeto representado;
2. O tipo de relação que o grupo mantém com o objeto representado;
3. O sistema de valores e normas sociais que constituem o meio ambiente ideológico do momento do grupo.

O núcleo central tem a propriedade de ser "o elemento ou elementos, o mais estável, da representação, aquele que assegura a continuidade em contextos móveis e evolutivos" (Ibdem, 31). Na visão deste autor o núcleo central não é só constituído por critérios quantitativos.

É preciso considerar que a centralidade de um elemento não pode ser atribuída somente por critérios quantitativos. Ao contrário, o núcleo central possui, antes de tudo, uma dimensão qualitativa. Não é a presença maciça de um elemento que define sua centralidade, mas sim o fato de que ele dá significado à representação. Pode-se, perfeitamente, identificar dois elementos, dos quais a importância quantitativa é idêntica e muito forte, que aparecem, por exemplo, muito freqüentemente no discurso dos sujeitos, mas, um pode ser central e o outro não (ABRIC, 2000, p. 31).

Acrescenta Flament (2001, p. 177) que "em torno do núcleo central e organizado por eles, encontram-se os elementos periféricos". "Eles constituem o essencial do conteúdo da representação: seus componentes mais acessíveis, mais vivos e mais concretos. É no sistema periférico que poderão aparecer e ser toleradas contradições" (Idem, p. 31).

Na compreensão de Abric (2000), as representações sociais têm um duplo sistema:

o sistema central (o núcleo central), cuja determinação é essencialmente social, ligadas às condições históricas, sociológicas e ideológicas, diretamente associado aos valores e normas, definindo os princípios fundamentais em torno dos quais se constituem as representações [...] ele tem um papel imprescindível na *estabilidade e coerência* da representação; assegura a perenidade, a manutenção no tempo; ele é duradouro e evolui – salvo em circunstâncias excepcionais de modo muito lento. Além do mais, ele é relativamente independente do contexto imediato dentro do qual o sujeito utiliza ou verbaliza suas representações; sua origem está em outro lugar, no contexto global – histórico, social, ideológico – que define as normas e os valores dos indivíduos e grupos; b) um sistema periférico, mais associado às características individuais e ao contexto imediato e contingente, nos quais os indivíduos estão inseridos [...] bem mais flexível que o sistema central, ele protege este último de algum modo, permitindo a integração de informações, e até de práticas diferenciadas. Permite também uma certa heterogeneidade de comportamentos e de conteúdo.

Para esse autor, os sistemas centrais e os elementos periféricos permitem a compreensão das seguintes características das representações sociais: a) a estabilidade e a rigidez; b) a mobilidade e a flexibilidade. No primeiro caso, as representações são determinadas por um núcleo central profundamente ancorado no sistema de valores partilhado pelos membros do grupo; no segundo, as representações ao se alimentar das experiências individuais, integram os dados do vivido e da situação específica, integram a evolução das relações e das práticas sociais nas quais se inserem os indivíduos ou os grupos.

Quadro 1. Característica do sistema central e do sistema periférico de uma representação

SISTEMA CENTRAL	SISTEMA PERIFÉRICO
* Ligado à memória coletiva e à história do grupo	* Permite a integração de experiências e histórias individuais
* Consensual > define a homogeneidade do grupo	* Tolerância a heterogeneidade do grupo
* Estável * Coerente * Rígido	* Flexível * Tolerância às contradições
* Resiste às mudanças	* Evolutivo
* Pouco sensível ao contexto imediato	* Sensível ao contexto imediato
* Funções: > gera o significado da representação > determina sua organização	* Funções: > permite adaptação à realidade concreta > permite a diferença de conteúdo

Fonte: Abric, (2000, p. 34)

A centralidade dos elementos da representação pode ser definida pela frequência e ordem das evocações. Sobre esse aspecto Sá (2000, p. 55) informa que:

a frequência e a ordem de evocações globais – resultantes do agrupamento de diversas palavras em uma categoria – é um bom indicador de sua centralidade (alta frequência/baixa ordem de evocação) ou de seu caráter periférico (baixa frequência/alta ordem de evocação). A aplicação dos outros dois critérios serve como um controle da consistência empírica das categorias construídas logicamente pelo pesquisador, reforçando ou não a atribuição de caráter central delas. A teoria do núcleo central “é, de fato, como não poderia deixar de ser, uma teoria menor do que a grande teoria, mas é também uma das maiores contribuições atuais ao refinamento conceitual, teórico e metodológico do estudo das representações sociais”.

Como já foi demonstrado anteriormente, é preciso considerar, a frequência da ocorrência para definir a centralidade da representação, considerando, também, a dimensão qualitativa, já que os sujeitos podem construir conjunto de saberes sobre a realidade, que podem não interferir na dinâmica do cotidiano.

2.4. Atributos Externos das Representações Sociais

Este estudo, leva em consideração, alguns atributos externos não estruturais para caracterizar as representações sociais além da sua estrutura interna. Tais atributos são definidos por Wagner (2000, p. 17), "como uma consequência de um processo sócio-genético específico. São externos porque não dependem da estrutura interna da representação, mas constitui conhecimento sobre a representação e sua relação com o grupo e seus membros". São eles:

a) Consenso Funcional - é a necessidade de manter o grupo como uma unidade social reflexiva e de uma maneira organizada pela padronização do auto-sistema, dos processos de autocategorização e das interações de uma maioria qualificada de membros dos grupos. O consenso funcional é exigido pela teoria das representações sociais e ele precisa ser suficientemente qualificado para assegurar o funcionamento do processo de manutenção de uma representação específica e seu objeto.

b) Critério de Relevância - as representações sociais referem-se apenas a objetos ou questões socialmente relevantes [...] existem conhecimentos sobre cada objeto e fenômeno que surgem na vida diária, mas nem todos são socialmente relevantes. Se a coisa representada mudar o comportamento das pessoas envolvidas pode-se dizer que ela é socialmente relevante. Considerando o seguinte

exemplo fornecido por Wagner (2000, p 18), sobre o "deficiente mental". Se um deficiente físico entra numa sala onde algumas pessoas conversam, ele pode ser considerado uma pessoa relevante, se o padrão de interação do grupo muda devido à presença do deficiente.

c) Critério da Prática - não é suficiente observar um número suficientemente grande de pessoas mudando seus hábitos, enquanto esse fenômeno não constitua uma condição "normal" dentro de um grupo reflexivo [...] que o hábito tenha se tornado parte da rotina diária de um grupo ou subgrupo [...] o pensamento não pode ser visto como principal e a ação como secundária no quadro de uma pesquisa empírica [...] a ação é parte de uma representação e não sua consequência.

d) Critério de Holomorfose - se as representações sociais implicam em algumas ações relativas ao objeto representado, elas devem conter elementos de conhecimento referentes a todos os co-autores em potencial e as representações que fazem parte das identidades sociais sempre conterão informações sobre sua referência grupal.

A utilização dos atributos externos no estudo das representações sociais sobre os elementos naturais e culturais urbanos mais relevantes de Olivença, tem como objetivo reforçar as hipóteses de núcleo central e as hipóteses dos elementos periféricos.

Percebe-se, portanto, que as representações sociais têm uma estrutura interna Abric (2000) constituída por: a) um sistema central (núcleo) no qual, as representações são produtos de condições históricas, sociológicas, ideológicas (valores e normas), por isso, motivadas por fatores que estão fora do indivíduo, dando um caráter mais duradouro à representação social. b) um sistema periférico,

onde as representações são produtos de características mais individuais, (contexto imediato dando um caráter mais flexível as representações).

As representações têm também, atributos externos, Wagner (1995) que são os conhecimentos que se tem de uma representação, e uma reflexão de como um grupo se relaciona com ela (a representação). Podem ser sistematizados da seguinte forma:

- As representações têm um papel funcional: manter o grupo unido – consenso funcional;

- Algumas representações referem-se a objetos ou fenômenos mais ou menos relevantes da vida dos indivíduos – critério da relevância;

- O pensamento e a prática de uma representação devem estar juntos – critério da prática;

- As representações sociais contêm elementos de conhecimento de todos os componentes de um grupo, fazendo com que as representações constituam identidades sociais do grupo.

Trata-se, portanto, de como os indivíduos de um grupo social trabalham ou se relacionam com as representações sociais (representações das representações).

2.5. Técnicas para o Estudo das Associações de Idéias nas Representações Sociais

A pesquisa em representações social envolve técnicas quantitativas e qualitativas para a coleta de dados, além de métodos variados, o que confere a esta teoria uma riqueza metodológica na compreensão dos fenômenos observados.

Segundo Oliveira e Werba (1998, p. 112), não existe uma metodologia exclusiva para a investigação das RS, sendo que, encontramos desde investigações realizadas em uma base quantitativa, como as que trabalham com dados qualitativos, e ainda alguns que fazem uso complementar destas duas abordagens.

Na avaliação de Sá (1996, p. 99; 100),

a pesquisa das representações sociais tem se caracterizado, desde o início, por uma utilização bastante criativa e diversificada de métodos e pelo desenvolvimento contínuo de novas técnicas, tanto no que se refere à coleta quanto ao tratamento dos dados. A rigor, desde a escolha, combinação ou adaptação de métodos, bem como desde a elaboração de instrumentos de coleta de dados e a definição ou criação de técnicas para seu tratamento a pesquisa das representações sociais é explicitamente orientada pela conceituação e pela construção teórica específica que o pesquisador tenha adotado.

Uma das técnicas mais utilizadas no estudo das representações sociais é a associação ou evocação livre, a qual “consiste em se pedir aos sujeitos que, a partir de um termo indutor apresentado pelo pesquisador, digam as palavras ou expressões que lhes tenham vindo imediatamente à lembrança” (Ibdem, 115).

A teoria do núcleo central construída por Abric em 1976, constitui numa “das maiores contribuições atuais ao refinamento conceitual, teórico e metodológico do estudo das representações sociais” (SÁ, 1996, p. 52).

Entre várias formas de coleta de dados, Spink (1995, p, 129) apresenta um roteiro para interpretação das representações sociais da seguinte forma:

- 1) Transcrição da entrevista;
- 2) Leitura flutuante do material, intercalando a escuta do material gravado com a leitura do material transcrito de modo a afinar a escuta deixando aflorar os temas, atentando para a construção, para a retórica, permitindo que os investimentos afetivos emirjam.

Nesta leitura/escuta a autora alerta que é preciso ficar atento às características do discurso que podem dar pistas valiosas quanto à natureza da construção ou à sua funcionalidade. Alerta ainda que “ao mapear os temas emergentes é preciso, ficar atento para a relação artificial criada pelo roteiro ou, na ausência de um roteiro explícito, pelas perguntas do entrevistador”.

3) Tendo apreendido os aspectos mais gerais da construção do discurso, é preciso, num terceiro momento, retornar aos objetivos da pesquisa e, especialmente, definir claramente o objeto da representação, pois os discursos são complexos, mesmo quando pensamos estar entrevistando sobre um tema único, e muitas vezes estão presentes teorias sobre muitos aspectos relacionados. Definir o que é figura e o que é fundo é essencial, mesmo que o fundo esteja presente nas construções em pauta. É neste afã que emergirão as dimensões principais do discurso. Neste sentido, Spink (Ibdem, p. 131) apresenta um exemplo de dois caminhos adotados a partir de experiências desenvolvidas no Núcleo de Estudos sobre Representação de Saúde e Doença da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo:

a) Quando se trata de um tema mais circunscrito deve mapear o discurso a partir das dimensões internas da representação: seus elementos cognitivos, a prática do cotidiano e o investimento afetivo.

b) No caso de representações complexas, deve mapear o discurso a partir dos temas emergentes definidos a partir da leitura flutuante e guiados pelos objetivos do pesquisador;

4. Definidas as dimensões são construídos mapas que transcrevem toda a entrevista, respeitando a ordem do discurso, para estas dimensões. Estes mapas

explicitam a relação - a associação de idéias entre as dimensões. Permite também analisar a variedade de idéias e imagens presentes em uma única dimensão.

Em nítido contraste, os estudos que buscam entender *as representações na perspectiva dos grupos*, buscando aí tanto a diversidade quanto o que há de comum e compartilhado, têm utilizado formas de coleta de dados mais estruturadas, especialmente os questionários (auto-aplicados ou utilizados como roteiro de entrevista) com perguntas abertas. A estrutura da representação social é, neste caso, fruto da somatória da análise de associação de idéias de várias perguntas (Idem, 1995, p. 138).

Na visão desta autora, a perspectiva teórica e metodológica delineada de modo a poder situar a proposta da técnica de associação de idéias tem como substrato à inversão da posição do sujeito na questão do conhecimento: de observador neutro e passivo, este passa a ter um papel central, enquanto formulador de teorias - científicas ou de senso comum - na criação uma realidade consensual. Acredita que trabalhar os dados de forma qualitativa implica em re-discutir o estatuto da interpretação na atividade científica.

2.6. Níveis de Avaliação em Representação Social

Depois de utilizadas as técnicas para a coleta de dados, o pesquisador deverá adotar os procedimentos de análise do fenômeno em estudo.

Wagner (1995, p. 154) usa o termo "níveis de avaliação" para "discriminar fenômenos em termos dos procedimentos pelos quais eles são avaliados, porque ao definir um procedimento para medir qualquer processo em ciências sociais, o

pesquisador também define em que nível o fenômeno em questão será mapeado”. Sugere dois níveis de avaliação que, segundo ele, desempenham um papel crucial na pesquisa em representações sociais: o nível do individual e o nível do social/cultural.

a) o *nível de avaliação individual* envolve todos aqueles conceitos em Psicologia Social que referem a fenômenos de domínio subjetivo, tais como compreensão, sentido e a volição do sujeito individual. Tais fenômenos são bem conhecidos em Psicologia Social como percepções, memórias, atitudes, intenção, pensamento, emoção, afeto e comportamento. Esses conceitos são avaliados, medidos e teorizados a partir ou em relação ao sujeito individual.

O nível individual de avaliação, ao ser definido em termos de métodos de pesquisa, compreende além de percepções, lembranças, atitudes, intenções, pensamento, emoções, afetos e comportamento, também crenças, que são compartilhadas entre atores sociais e comuns a grupos sociais. As opiniões, representações e ideologias socialmente compartilhadas são parte do nível individual, na medida em que elas são avaliadas e medidas no sujeito individual ou podem ser atribuídas a um sujeito específico (Ibdem, p. 156).

b) as variáveis e conceitos no *nível de avaliação social, cultural ou do grupo*, compreendem fatos que aparecem para o indivíduo como um tipo de material apriori.

As variáveis no nível social/cultural, refletem, como um todo, qualidades de sociedades, culturas, grupos, subculturas, classes sociais e subgrupos. Instituições sociais, fenômenos econômicos e sistemas coletivos simbólicos, por exemplo, pertencem a este nível.

Os conceitos no nível social/cultural não expressam propriedades que possam ser atribuídas a um indivíduo específico, mas somente a um agregado de *indivíduos com propriedades emergentes próprias*.

Quadro 2. Níveis de avaliação das representações sociais

AVALIAÇÃO INDIVIDUAL	AVALIAÇÃO SOCIAL/CULTURAL
Fenômenos de domínio subjetivos	Refletem qualidades de sociedades,
Representações socialmente compartilhadas	culturas, grupos, subculturas, classes sociais e subgrupos
Atribuídos a um sujeito específico	Atribuídos a um agregado de indivíduos

Para Wagner (1995, p. 10), a representação social como processo só pode ocorrer em grupos e sociedades onde o discurso social inclui a comunicação tanto de pontos de vistas compartilhados, quanto divergentes sobre muitos assuntos.

Em alguns momentos, determinadas representações são avaliadas no nível individual, quando são atribuídas a um sujeito específico. Em outros momentos, são avaliadas no nível social, na medida que refletem pensamento de determinado grupo social.

De certa forma, a análise proposta por Wagner e a proposta por Abric se assemelham e conduzem aos mesmos resultados, pois se referem a duas formas diferentes de dizer a mesma coisa. O que Wagner chama de nível social ou grupal, corresponde ao núcleo central em Abric, e que o primeiro chama de nível individual corresponde ao sistema periférico no segundo.

Em síntese, neste capítulo, Moreira e Oliveira (1997) apresentam o conceito de representações sociais como sendo idéias, imagens, concepções e visões de mundo que os atores sociais constroem sobre a realidade, as quais estão vinculadas às práticas sociais que, nesse estudo, complementou-se do conceito formulado por Moscovici (2003), através da inserção dos interesses específicos dos grupos

envolvidos e a dinâmica da vida cotidiana. Além disso, acrescentaram-se as contribuições de Guareschi (2000) por incluir, no conteúdo das RS, as dimensões valorativa e ideológica. Tais representações sociais, Jovchelovitch (2000) demonstram que são elaboradas no espaço público porque é nele que os sujeitos se reúnem para atribuir significados às coisas.

Portanto, RS, são os saberes vinculados às práticas sociais de caráter valorativo e ideológico elaboradas pelos sujeitos no espaço público.

Arruda (1998), por sua vez, trata do surgimento da noção de RS e Oliveira e Werba (1998) apresentam as teorias comportamentalistas e a psicanálise, que no seu entender serviram de contribuição para a criação das representações sociais. Estas têm aplicação na Antropologia (LAPLANTINE, 2001); na Psicologia (JODELET, 1989); na Educação (GILLY, 2001); na Economia (VERGÉS, 2003), entre outras áreas do conhecimento.

Em Reinaud (1986) se discutem as manifestações do sagrado e do profano nas representações sociais. Abreu e Coriolano (2003) informam que no primeiro caso se referem a uma divindade e no segundo, a tudo que não é sagrado nem ligado a uma divindade.

As RS têm uma estrutura interna (SÁ, 2003) e atributos externos (WAGNER, 2000), e podem ser analisadas com base no núcleo central (ABRIC, 1997; 2000) e nos elementos periféricos (FLAMENT, 1997). Em ambos, os procedimentos metodológicos de Spink (1995) complementados pelos níveis de avaliação apresentados por Wagner (1996), fornecem subsídios para definir a centralidade ou a periferia das representações sociais.

2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

"Com a ajuda das representações sociais nós nos orientamos no mundo e sabemos o que fazer; elas são recursos de que dispomos" (BAUER, 1995, p. 241).

Santos (2002, p. 26) aponta três critérios para identificar a natureza metodológica dos trabalhos de pesquisa, os quais foram adotados nesse estudo. Segundo esse autor, podem se caracterizar as pesquisas segundo objetivos, segundo as fontes utilizadas na coleta de dados ou, ainda, segundo os procedimentos de coleta. Nesse sentido, adotaram-se os seguintes procedimentos:

1. Segundo os objetivos utilizou-se a pesquisa descritiva para “levantar componente do fato/fenômeno/processo”;
2. Segundo as fontes de dados a pesquisa é de campo entendido como “o lugar natural onde acontecem os fatos, fenômenos e processos”;
3. Segundo os procedimentos de coleta de dados, utilizou-se um “levantamento, a partir de perguntas diretamente a grupos de interesse a respeito de dados”.

Durante a pesquisa, adotou-se o método comparativo, que segundo Fachim (2001, p. 37), “consiste em investigar coisas ou fatos e explicá-los segundo suas semelhanças e suas diferenças. A escolha por esse método deve-se ao fato de que no estudo das representações sociais dos elementos naturais e culturais urbanos de Olivença foram realizadas análises comparativas das representações dos atores

sociais numa mesma categoria e análise das representações produzidas pelas categorias sociais” com o objetivo de detectar as hipóteses de núcleos centrais, constituídos pelos critérios internos da frequência de evocações e, pelos atributos externos do consenso funcional, da relevância, da prática e da Holomorfose, e pelas hipóteses de elementos periféricos, que deram significados às representações, e nos conteúdos diferentes e até contraditórios.

Os níveis de avaliação individual e do grupo, ou social/cultural, são considerados nesse estudo como procedimentos e também foram utilizados na análise das representações sociais dos elementos naturais e culturais de Olivença, sendo que a avaliação social ou cultural serviu apenas para a análise das representações elaboradas pelos representantes dos índios Tupinambá porque é a mais adequada para tratar de fatos relacionados a determinado grupo ou cultura.

3.1. Universo/Amostra

A Estância Hidromineral de Olivença está situada no KM 17 da Rodovia Ilhéus - Canavieiras, Sul do município de Ilhéus pela BA 001. Possui, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE (2000), uma população de 15.815 habitantes, sendo que 14.307 na zona rural e 1.508 habitantes na zona urbana.

Para esse estudo considerou-se a área urbana do local tendo como ponto de referência a Igreja Nossa Senhora da Escada e fica assim definida: 1 KM ao Norte de Ilhéus, ao Sul até a praia Cai N'água, 1 KM ao Oeste e ao Leste limitando com o Oceano Atlântico. É justamente nesta área delimitada para a pesquisa é que estão os elementos naturais e culturais mais relevantes do distrito de Olivença.

Olivença tem como elementos naturais e culturais de interesse turístico: as praias (*Back Door*, do *Batuba*, dos Milagres e *Cai N'água*), festas populares (destacando-se a Puxada do Mastro de São Sebastião), O Centro Cultural Iararana, O Bharmácia Homeotípica, O Morro do Urubu, uma Igreja construída pelos índios e arquitetada pelos jesuítas no século XVIII; os Tupinambá residentes na zona urbana; uma praça considerada pelos índios como sagrado, O Parque Aquático Balneário Tororomba que dispõe de piscinas para adultos e crianças, uma queda d'água chamada de "Véu da Noiva", serviços turísticos, (hotéis, pousadas, pensões, hospedarias, albergue, *camping*, bares, restaurantes, lanchonetes, lojas de artesanatos). Já os serviços públicos são: ônibus, farmácias, serviços de salvavidas, orelhões. A infra-estrutura básica é composta de distribuição de água, coleta de lixo e rede de telefonia fixa e móvel.

Para a realização desse estudo foi escolhida dentro da população pesquisada, uma amostra não probabilística, por julgamento, em que, segundo Samara e Barros (1994, p. 71), "os elementos da amostra são selecionados segundo um critério de julgamento do pesquisador tendo como base o que se acredita que o elemento selecionado possa oferecer ao estudo". Para isso, a partir de um levantamento junto aos moradores do local, no mês de maio do ano 2003, escolheu-se 23 atores sociais das seguintes categorias sociais residentes na Estância Hidromineral de Olivença: 6 (seis) donos de pousadas e hotéis referentes a todos os empresários do ramo de turismo na área delimitada para a pesquisa, 4 (quatro) representantes da comunidade indígena considerados líderes dos Tupinambá, 5 (cinco) pessoas idosas moradoras no local há mais de 50 anos que foram indicadas por habitantes locais, 4 (quatro) representantes do Poder Público que assumem

cargo de confiança do chefe do executivo municipal de Ilhéus e 4 (quatro) representantes dos comerciantes indicados por comerciantes. Essas categorias foram escolhidas por contemplar segmentos do poder público municipal, empresários do ramo de turismo e comunidade local, formando o tripé essencial na elaboração das representações sociais dos elementos naturais e culturais visando fornecer subsídios ao planejamento turístico sustentável para Olivença.

Categorias sociais compreendem “pessoas que, em função de um ou mais aspectos semelhantes, são classificadas numa unidade social” (CASTRO, 2002, p. 36). Há aspectos semelhantes que permitem o enquadramento dos atores sociais escolhidos numa categoria social. No caso dos donos e pousadas e hotéis, estes têm como objetivo oferecer serviços turísticos; os representantes indígenas objetivam a preservação e a valorização da cultura Tupinambá; os representantes dos idosos são classificados como moradores no local há mais de 50 anos, não proprietários de estabelecimento comercial; os representantes do poder público municipal são pessoas da confiança do executivo municipal e os representantes dos comerciantes vendem um produto ao consumidor. Comunicou-se aos atores sociais escolhidos que a pesquisa aconteceria durante o ano de 2004, ao mesmo tempo em que se solicitou destes a colaboração para responder aos questionários e entrevistas, além de contribuir tirando fotos dos elementos naturais e culturais que consideravam mais importantes do local. Na primeira semana deste ano, com base na técnica da associação de idéias, os atores sociais escolhidos foram solicitados a indicar os elementos naturais e culturais mais relevantes do local. Daí elaborou-se tabelas com a frequência da ocorrência dos elementos turísticos urbanos indicados através do levantamento.

3.2. Instrumentos de Coletas de Dados

Os instrumentos utilizados para a coleta de dados desse estudo foram: a técnica da associação de idéias ou evocações livres (SÁ, 1996), na qual se pediu aos atores sociais escolhidos para a pesquisa que indicassem os elementos naturais e culturais mais importantes do local (Apêndice A); o questionário (Apêndice B) que é "uma lista de indagação que, respondidas, dão ao pesquisador as informações que ele pretende atingir (RUDIO, 2001, p. 114);; a entrevista semi-estruturada (Apêndice C) que se refere a "uma série de perguntas abertas, feitas verbalmente em uma ordem prevista, mas à qual o entrevistador pode acrescentar perguntas de esclarecimento" (LAVILLE; DIONNE, 1999, p. 188); a observação não-estruturada (Apêndice D), "na qual os comportamentos a serem observados não são predeterminados, eles são observados e relatados da forma como ocorrem, visando descrever e compreender o que está ocorrendo numa dada situação" (ALVES-MAZZOTTI; GEWANDSZNAJDER, 2001, p. 166). Ainda de conformidade com estes autores, "esta é a observação participante, pois o pesquisador se torna parte da situação observada, interagindo por longos períodos com os sujeitos, buscando partilhar o seu cotidiano para sentir o que significa estar naquela situação".

O questionário serviu para a caracterização dos diversos atores sociais; a entrevista, para obter dados sobre as representações das diferentes categorias sociais e a observação serviu para identificar os elementos turísticos urbanos de Olivença e verificar a relação das pessoas com os diferentes elementos turísticos e checar dados colhidos por meio das entrevistas.

Para a aplicação dos instrumentos de coletas de dados, verificou-se a representação de forma pré-verbal, “sentindo o que as pessoas queriam revelar dos seus valores sem, no entanto, exigir suas expressões verbais” (SANTOS et al., 1996). Para isso, utilizou-se, também, a ferramenta da fotografia, quando as diversas categorias sociais foram solicitadas a fotografar os elementos naturais e culturais que consideravam mais relevantes da zona urbana de Olivença. Esta é para Ferrara (1999) "uma forma deles flagrarem seus modos de vida, seus valores, e o que forem capazes de representar e valorizar".

A ferramenta da fotografia foi utilizada como uma estratégia para apreender as representações, verificar a relação com os elementos turísticos urbanos e também para checar informações obtidas através das associações de idéias, das entrevistas e das observações participantes. Essa triangulação dos dados é o que confere validade à investigação dos elementos turísticos urbanos de Olivença. “Quando buscamos diferentes maneiras para investigar um mesmo ponto, estamos usando uma forma de triangulação” (ALVES-MAZZOTTI; GEWANDSZNAJDER, 2001, p. 173).

Baseando-se no modelo metodológico proposto por Spink (1995) realizou-se a transcrição das entrevistas, seguida da leitura do material, intercalando a escuta do material gravado com a leitura do material transcrito, de modo a afinar a escuta, deixando aflorar os temas e permitindo emergir os investimentos afetivos. Depois, se mapeou o discurso a partir das dimensões internas da representação: seus elementos cognitivos, a prática do cotidiano e o investimento afetivo. As representações sociais sobre os elementos naturais e culturais urbanos mais relevantes de Olivença foram agrupadas em quadros com a frequência de

ocorrência em cada categoria social. Identificaram-se os significados dessas representações elaboradas por diversas categorias sociais, para depois, identificá-las as possivelmente centrais ou periféricas. A centralidade das representações sociais foi definida pela frequência das evocações dos saberes partilhados pelos atores em cada categoria social, mas levando em conta, os elementos históricos, sociais, ideológicos que deram significados às representações, uma vez que Spink (1995) adverte sobre a importância da dimensão qualitativa para definir a centralidade de uma representação. Já a hipótese de periferia das representações sociais foi constituída dos elementos menos frequentes, de conteúdos divergentes e até contraditórios, mas que deram significado às representações sociais, além de elementos históricos, sociais e ideológicos, elaborados por um sujeito específico de uma categoria social.

As representações foram analisadas, considerando, também, os seguintes atributos externos:

a) O consenso funcional, medido pela qualificação da representação elaborada pelas diversas categorias sociais envolvidas porque só o acúmulo de respostas pode não interferir na dinâmica do local (trata-se de uma representação relevante ou não no dia a dia do sujeito);

b) A relevância, verificada através da relação dos sujeitos com o objeto representado, detectando se os saberes elaborados modificam a interação dos indivíduos com a coisa representada;

c) O critério da prática, detectado pela vinculação entre pensamento e ação dos atores sociais em relação aos elementos naturais e culturais;

d) A Holomorfose identificando os elementos de conhecimentos de todos os componentes dos grupos (os membros do grupo se identificam ou não com o fenômeno representado).

Embora Wagner, não trate do núcleo central e dos elementos periféricos, utilizou-se, nesse estudo, os atributos externos para reforçar a hipótese de centralidade e de periferia das representações sociais.

Nas representações das diversas categorias sociais, os fenômenos foram analisados considerando o nível de avaliação individual, quando, mesmo sendo socialmente compartilhadas, puderam ser atribuídos a um sujeito específico. E no nível social ou cultural quando se referiram a características de grupo específico.

3.3. Os Contatos com os Atores Sociais Escolhidos para a Pesquisa

Em decorrência de disponibilidade de tempo dos atores sociais envolvidos, durante a realização da pesquisa de campo, foram necessárias várias tentativas de contatos para aplicação dos questionários, entrevistas, solicitação de tiragem e devolução das fotografias dos elementos naturais e culturais mais importantes de Olivença.

No entanto, nas oportunidades em que se tornou possível o contato direto com os representantes das categorias sociais, percebeu-se a receptividade e o interesse para contribuir na investigação.

4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS DA PESQUISA

"Para se compreender e explicar uma representação, é necessário começar com aquela, ou aquelas, das quais ela nasceu" (MOSCOVICI, 2003).

Os elementos turísticos urbanos estão presentes na Estância Hidromineral de Olivença e devem ser considerados nesse estudo como tendo significados para os habitantes locais. Os elementos naturais e culturais mais citados pelas 5 categorias sociais escolhidas para a pesquisa, a partir da técnica das associações de idéias, foram: 1. O Balneário Tororomba mencionado por 86,96%; 2. A Igreja Nossa Senhora da Escada 73,91%; 3. As Praias 73,91%; 4. A Puxada do Mastro de São Sebastião 30,43%; 5. Os Índios Tupinambá 30,43%; 6. A Praça Cláudio Magalhães 30,43%; 7. O Centro Cultural Iararana 21,74% 8. O Bharmácia Homeotópica 8,70% e 9. O Morro do Urubu 8,70% (Tabela 1).

Tabela 1. Elementos Naturais e Culturais Urbanos de Olivença mais citados pelas várias categorias sociais pesquisadas – dezembro - 2004.

Respostas	Frequência	%
Balneário Tororomba	20	86,96
Igreja Nossa Senhora da Escada	17	73,91
Praias	17	73,91
Puxada do Mastro	07	30,43
Índios	08	34,78
Praça Cláudio Magalhães	07	30,43
Centro Cultural Iararana	05	21,74
Bharmácia Homeotópica	02	8,70
Morro do Urubu	02	8,70

Os resultados acima são indicativos dos conhecimentos pelas diferentes categorias sociais sobre os elementos turísticos urbanos naturais e culturais, pois, nesses aspectos, são os que mais se relacionam com o cotidiano dos habitantes locais.

Com base na Tabela 2, percebe-se que a Puxada do Mastro, o Centro Cultural e o Bharmácia, três dos elementos relacionados à cultura Tupinambá, não foram mencionados pelos índios. E a Praça Cláudio Magalhães não foi citada pelos representantes do Poder Público Municipal.

Dória (2003) identificou alguns destes elementos turísticos através de entrevistas com antigos moradores, representantes indígenas, empresários dos meios de hospedagem e administradores de Olivença. Com base na técnica da associação de idéias presentes nos discursos das diferentes categorias sociais, na identificação dos elementos naturais e culturais mais relevantes do local, acrescentaram-se a Igreja Nossa Senhora da Escada, o Centro Cultural e o Bharmácia

Tabela 2. Frequência de evocações dos elementos naturais e culturais por categoria social

Respostas	A = 6	B=4	C = 5	D = 4	E = 4	TOTAL
Balneário Tororomba	5	4	3	4	4	20
Igreja N. S. da Escada	4	3	4	3	3	17
Praias	6	4	3	2	2	17
Índios	2	4	0	1	1	08
Puxada do Mastro	2	0	3	2	0	07
Praça Cláudio Magalhães	1	4	1	0	1	07
Centro Cultural Iararana	0	0	1	3	1	05
Bharmácia Homeotípica	1	0	0	1	0	02
Morro do Urubu	0	2	0	0	0	02

Observações: A – Donos de Pousadas e Hotéis, B – Representantes Indígenas, C – Pessoas Idosas, D – Representantes do Poder Público Municipal, E – Representantes dos Comerciantes

Conhecer o significado desses patrimônios para a comunidade local representa importante subsídio para o planejamento e formatação de produtos turísticos que poderão representar fonte de renda e estímulo para conservação dos mesmos. Os significados são encontrados nas representações que os vários grupos sociais fazem do patrimônio natural e cultural.

Para se compreender as representações sociais do patrimônio natural e cultural de interesse turístico em Olivença, além dos critérios internos, levam-se em conta os discursos e representações anteriores. Pois, segundo Moscovici (2003, p. 242) "todos nossos discursos, nossas crenças, nossas representações provêm de muitos outros discursos e muitas outras representações elaboradas antes de nós e derivadas delas". Dessa forma, as representações das diversas categorias sociais são precedidas de um conjunto de informações dos elementos turísticos urbanos mais evocados de Olivença, no sentido de ajudar na análise dos atributos externos das representações. Isso permite verificar se "elas contêm em si tanto resistência à mudança como sementes de mudança" (JOVCHELOVITCH, 2000, p. 40).

4.1. O Parque Aquático Balneário Tororomba

O termo Tororomba significa:

- a) Ribeirão que tem o seu nascedouro numa serra bem próxima ao povoado, cujas águas contêm: ferro, magnésio e iodo;
- a) Vegetal oriundo da planta conhecida por *cainanã* e com média radioatividade.

Conforme placa fixada no local, o padre Camilo Torrand esteve em Olivença, colheu e levou as águas para a França e lá, depois de exames em laboratórios especializados, concluiu que esta é uma das melhores águas minerais existentes no mundo. O padre Enrique Failla foi outro estudioso e admirador das águas de Olivença.

Com base no Quadro 3, das representações de diversas categorias sociais entrevistadas, com exceção dos comerciantes, constatou-se que o referido Balneário é considerado um local que contém águas medicinais e, por isso, atrai turista. Para os empresários do ramo de turismo e os representantes das pessoas idosas, o local sinaliza um valor recreativo. Já para os Tupinambá, sinaliza um valor histórico cultural, por lembrar os antepassados que lá freqüentavam para desfrutar das águas curativas. Os representantes dos comerciantes, por sua vez, mencionaram-no, apenas, como um atrativo turístico. E, nesse caso, o local para eles sinaliza um valor econômico, que pode proporcionar geração de emprego e renda para Olivença. Mas, constatou-se também, através das entrevistas, que, para os representantes do Poder Público Municipal, o balneário sinaliza um valor afetivo, em função do banho tradicional em suas águas. O significado das representações construído pelos representantes dos índios Tupinambá integra o núcleo possivelmente central porque podem estar associado a questões históricas e culturais. Nas outras categorias sociais entrevistadas, a possibilidade da centralidade está relacionada à freqüência das ocorrências dos fenômenos. As representações do Balneário relacionadas aos significados que sinaliza valor econômico, afetivo e estético, constituem as hipóteses de elementos periféricos.

O prazer, o amor pelo local, a prática do banho, da oração, indicam o envolvimento dos atores com esse elemento turístico.

Outros fatores mencionados são o sentimento de prazer e tranqüilidade do local. Sobre esses aspectos, Andrade (2000, p. 94) informa que "em virtude de sua natureza específica, o turismo é uma das várias atividades humanas que não dispõem de condições de existência fora do clima de paz, de cooperação e de tranqüilidade".

Da relação dos índios com o Balneário, constatou-se o sentimento de prazer e atração pelas águas medicinais, mas também de tristeza, pois consideram que deveria ser mais bem aproveitado, com a inclusão deles na realização de atividades e na preservação do local, entendido como espaço da convivência indígena, porque faz lembrar os seus antepassados. Essas representações elaboradas pelos Tupinambá sinalizam o nível de avaliação social ou de grupo (WAGNER, 1995) porque elas revelam elementos da cultura indígena.

Alguns especialistas fizeram um estudo das águas do Balneário Tororomba, e constataram que são medicinais. Isso foi constatado nos saberes partilhados pelas categorias sociais entrevistadas. O valor terapêutico das águas evocado a partir das questões: o que é? O que sentem? E o que fazem? Confirma-se com a utilização do duplo critério da prática e Holomorfose (WAGNER, 2000). Na prática, porque se constatou o hábito, nos grupos, de tomar banho no local, associado à convicção dos efeitos medicinais das águas. Na Holomorfose, porque as representações elaboradas coletivamente, por todas as categorias sociais, incluem a informação sobre seu valor terapêutico.

Quadro 3. Representações sociais, por categorias sociais, referentes ao Balneário Tororomba, Olivença, Ilhéus, BA.

Categorias	Representações sociais	Freq.	Hipótese de Núcleo Central	Hipótese de Elementos Periféricos
Empresários	Local de águas medicinais. Sentem prazer e fazem lazer.	04	Valores recreativos	
	Atrativo turístico. Sentem tranqüilidade e divulgam aos turistas.	02		Valores econômicos
Índios	Local que contém águas medicinais. Sentem prazer, tomam banho.	03	Históricos culturais	
	Atrativo turístico. Faz lembrar dos antepassados. Sente-se excluídos e pega água.	01		Valor afetivo
Idosos	Local que contém águas medicinais. Sentem amor e freqüentam nas festas.	03	Valores recreativos	
	Cartão Postal. Local para banho. Gostam para lazer. fazem oração e levam parentes.	02		Valores estéticos
Poder Público	Local que contém águas medicinais. Sentem amor e tomam banho.	04	Valores afetivos	
	Marco do turismo.	01		Valor econômico
	Um cartão de visitas e aprecia das bebidas.	01		Valor estético
Comerciantes	Atrativo turístico. Sentem prazer e tomam banho.	03	Valores econômicos	
	Local reformado que atrai pessoas. sente que é necessário mudar o visual. Não freqüenta.	01		Valores estéticos

4.2. A Igreja Nossa Senhora da Escada

A Igreja Nossa Senhora da Escada, construída pelos índios e arquitetada pelos jesuítas no século XVIII, é considerada, pelas diversas categorias sociais, um

monumento histórico de referência religiosa. Conforme elementos apresentados no Quadro 4, entre os empresários do ramo do turismo, os representantes das pessoas idosas e os representantes dos comerciantes, sinalizam a predominância dos valores religiosos. Estes fazem parte da hipótese de núcleo central, devido à frequência das evocações das representações sociais. Segundo o critério da prática (Wagner, 2000), vinculam pensamento e ação, uma vez que esses atores sociais freqüentam o local para cultos e reuniões. As representações cujos significados sinalizam valores históricos constituem as hipóteses de núcleo central em todas as categorias, com exceção dos representantes dos comerciantes, para quem os valores históricos integram as hipóteses dos elementos periféricos. Embora menos freqüentes, as representações, eu sinalizam valores religiosos, dos empresários, dos representantes dos índios e dos representantes dos comerciantes, também fazem parte das hipóteses dos elementos periféricos.

As representações possivelmente centrais elaboradas pelos Tupinambá se justificam, porque eles tiveram que se submeter à crença do catolicismo, em substituição à espiritualidade indígena. Sobre esse aspecto, um dos Tupinambá entrevistados assim se posiciona: "Tenho como uma referência da substituição da espiritualidade. O índio nunca foi pagão. Ele via Deus nos fenômenos da natureza, no sol nascer, na lua, nos trovões, como é referendado nos seus cantos e nos seus rituais" (informação verbal)¹.

As representações possivelmente centrais dos representantes do Poder Público Municipal e dos representantes dos comerciantes estão relacionadas ao conhecimento de que a Igreja foi construída na época da colonização pelos jesuítas,

¹Informação fornecida em maio de 2004, pelo índio Tupinambá, Presidente da Associação Cultural e Ambientalista dos Índios Tupinambá.

como pode ser constatado a partir dos comentários de um representante do Poder Público: "Ali foi um trabalho feito pelos jesuítas com os índios. Ali se encontram cadáveres que foram mortos e enterrados ali na igreja. Então ali é uma parte histórica de Olivença" (Informação verbal)².

A igreja, enquanto patrimônio histórico, é hipótese de núcleo central nas categorias sociais entrevistadas, com exceção dos representantes das pessoas idosas, para quem o caráter histórico do templo é uma hipótese de elemento periférico. Os representantes do poder público local não freqüentam a igreja, mas, mencionam sua importância, enquanto patrimônio histórico. Dessa forma, o local passa a ser mais do que um templo religioso. A representação desses atores sociais torna visível o aspecto histórico da igreja, não diretamente visível em sua construção física, ou, como prefere Moscovici (2003, p. 54), "torna familiar algo não-familiar, ou a própria não-familiaridade".

Nas representações produzidas pelos representantes dos índios, percebe-se que sua participação nos cultos simboliza uma aproximação com os antepassados, que trabalharam na construção da igreja. Isso se expressa nos sentimentos de uma tupinambá: "é um sentimento como se ali fosse um índio do passado, porque ali tem as mãos dos índios dos nossos antepassados" (informação verbal)³.

² Informação fornecida por um representante do Poder Público Municipal de Ilhéus.

³ Informação fornecida em maio de 2004, pela índia Amotara, cacique dos índios tupinambá

Quadro 4. Representações sociais, por categorias sociais, referentes à Igreja Nossa Senhora da Escada, Olivença, Ilhéus, BA.

Categorias	Representações sociais	Freq.	Hipótese de Núcleo Central	Hipótese de Elementos Periféricos
Empresários	Templo religioso. Têm um sentimento religioso. Assistem cultos.	03	Valores religiosos	
	Patrimônio histórico. Têm um sentimento histórico.	03	Valores históricos	
	Ponto turístico. Aprecia o monumento. Colabora com o dízimo. Participa de reuniões.	01		Valor econômico
Índios	Patrimônio histórico. Lembram dos parentes.	03	Valores históricos culturais	
	Local para encontrar em oração com os parentes.	01		Valor religioso
	Local que lembra a aculturação indígena. Sente respeito e sente-se membro.	01		Valor cultural
Idosos	Templo religioso. Sentem amor. Participam dos cultos.	05	Valores religiosos	
	Representa Olivença. Sente amor.	01		Valor histórico
Poder Público	Patrimônio histórico. Sentimento religioso. Não freqüentam.	04	Valores históricos	
	Monumento religioso. Admira o monumento. Sentimento histórico. Participa de cultos e divulga aos turistas.	01		Valor religioso
Comerciantes	Patrimônio histórico. Não freqüentam.	02	Valores históricos	
	Templo de católicos. Sentimento religioso. Não freqüenta. É a padroeira. Sentem-se membros.	02	Valores religiosos	

4.3. As Praias *Back Door*, *Batuba*, *Milagres* e *Cai N'água*

As praias que fazem parte da zona urbana de Olivença são a *Back Door*, *Batuba*, *Milagres* e *Cai N'água*. *Back Door* (antigo Portinho) é um nome associado à prática do *surf* em Olivença e significa a parte da onda que quebra da direita para a esquerda (visão da praia); *Batuba* é um nome indígena; *Milagres*, porque, nas proximidades desta praia, havia um poço, de onde jorravam águas curativas (Figura 1), portanto, milagrosas. A praia *Cai N'água* está localizada em frente ao Morro do Urubu. Quando chove, a enxurrada que desce do morro *cai na água* do mar, o que explica seu nome.



Figura 1- Antigo Poço dos Milagres que dá nome à praia.

Na praia do *Batuba*, constatou-se através de observações *in loco*, a construção de um empreendimento turístico que poderá ajudar no incremento de

receitas para o local. Mas também pode ocasionar impactos, se não for dotado de uma infraestrutura adequada para a sustentabilidade ambiental (Figura 2).



Figura 2 - Construção de um Empreendimento Turístico na Praia de Batuba

Constatou-se através das entrevistas que, para os empresários e os representantes dos comerciantes, as praias são representadas como locais de lazer, enquanto os representantes do Poder Público Municipal as consideram como atrativos turísticos. Para os representantes dos Tupinambá e das pessoas idosas, as praias são locais de sobrevivência. Nas representações dos empresários, dos representantes do Poder Público e dos representantes dos comerciantes, os valores sinalizados como econômicos são possivelmente centrais, segundo o critério da frequência de ocorrência. Nos representantes indígenas sinalizam a predominância de valores culturais, enquanto, nos representantes dos idosos, os valores estéticos e históricos sinalizados fazem parte das hipóteses do núcleo central, segundo o

critério da frequência das ocorrências e o "critério da relevância" (WAGNER, 2000). Uma representação é relevante quando interfere diretamente na prática cotidiana dos atores sociais. Para os representantes dos índios, as praias são locais de sobrevivência desses atores sociais.

Os elementos hipoteticamente periféricos complementam as representações contidas nas hipóteses de núcleo central e dão significados a esta representação sobre as praias de Olivença. Elas sinalizam um valor econômico para os empresários do ramo e para os representantes do poder público e para os representantes dos comerciantes; para as pessoas idosas elas sinalizam um valor de beleza natural, evocador de lembranças pessoais; para os representantes dos índios, as praias sinalizam um valor religioso. Nas hipóteses dos elementos periféricos, sinaliza-se a mistura de valores estéticos de beleza natural e valores negativos de poluição das águas.

As praias foram vistas pelas diversas categorias sociais estudadas como propícias para o lazer das pessoas. Foram destacadas a tranquilidade e a beleza do local, pelas suas rochas e pela areia fina e clara. Os atores sociais envolvidos disseram que, nas praias, se sentem relaxados e, em decorrência disso, utilizam esses locais com frequência para oração e leitura (Quadro 6).

A representação das praias como "local sagrado", enquanto hipótese de elemento periférico, explica e dá sustentação às hipóteses do núcleo central "local tranquilo" e "local de oração". No entanto, a representação das praias como locais sagrados deve-se também ao fato de estas serem alternativas de sobrevivência para os índios, através da pesca. Isto se torna aceitável, uma vez que o sistema periférico é flexível e permite a mudança de conteúdo (ABRIC, 1997). De igual

forma, as afirmações: "a esperança dos índios", "é a nossa mãe" e "é a vida" são hipóteses de elementos periféricos que reforçam o elemento da hipótese de núcleo central, "local de sobrevivência dos índios". As praias são, pois, alternativas de sobrevivência para os índios Tupinambá.

Quadro 5. Representações sociais, por categorias sociais, referentes às Praias, Olivença, Ilhéus, BA.

Categorias	Representações sociais	Freq.	Hipótese de Núcleo Central	Hipótese de Elementos Periféricos
Empresários	Local de lazer. Considera tranqüilo. Descansam.	04	Valores econômicos	
	Local de encontro com amigos. Sente tristeza pelo abandono. Admira o oceano e faz leitura.	01		Valor sentimental
Índios	Local de sobrevivência. Sentem amor. Tomam banho e pratica a pesca.	04	Valores culturais	
	Lugar sagrado.	01		Valores religiosos
	É a vida. É a nossa mãe. sente filho. Fica alegre na pesca. Faz orações. Olha as crianças.	01		Valor sentimental
Idosos	Local de águas limpas. Faz lembrar da juventude. Tomam banho e pratica a pesca.	02	Valores estéticos e evocadores de lembranças	
	É a esperança de Olivença.	01		Valor econômico
	É um fenômeno. Admira as praias. Olha as ondas no passeio.	01		Valor sentimental
Poder Público	Atrativo turístico. Sente-as como atrativo. Toma banho.	02	Valores econômicos	
	Local com pedras que chamam atenção.	01		Valor estético
	Local de areias brancas e finas. Sente prazer. Luta por infra-estrutura.	01		Valor estético negativo
Comerciantes	Local de lazer. Consideram como um patrimônio de Olivença, mas não freqüentam.	03	Valores econômicos	
	Local cheio de rochas e sujeiras. Aonde acontece à pesca. Sente tristeza por serem poluídas.	01		Valores estéticos negativos

O oceano, que causa medo a muitas pessoas, representa proteção para os índios, sendo por isso evocado como mar sagrado. Sobre isso Vinhaes (1991)

lembra que na Sexta-feira Santa, no "Banho da Paixão", os nativos de Olivença se banham nas águas do oceano, quase sempre revoltas. É de praxe que os homens se atirem ao mar à tarde e as mulheres pela manhã, num ritual religioso, com fé no poder das águas do oceano.

As contradições de conteúdo, característico das hipóteses dos elementos periféricos, se observam através das representações: “são cheias de rochas e sujeira” e “não são poluídas”. Isso sinaliza uma preocupação dos atores sociais com a sustentabilidade destes recursos turístico.

4.4. Os Índios Tupinambá de Olivença

O nome Tupinambá na língua tupi significa povo em pé, povo forte, guerreiro. Atualmente existem 4.300 índios cadastrados, morando em 23 comunidades espalhadas em 92 km² (7 Léguas em Quadro) em Olivença (COMUNIDADE TUPINAMBÁ, 2002).

O cadastramento é feito pela Associação Cultural e Ambientalista dos Índios Tupinambá de Olivença, que tem como objetivo principal, promover o resgate histórico e a defesa do patrimônio territorial, ambiental e cultural do povo tupinambá de Olivença. A sede está situada em frente na Praça Cláudio Magalhães, 231, Olivença Ilhéus-Bahia.

Fernandes (1989, p. 16) emprega o termo Tupinambá para “designar o conjunto dos grupos tribais Tupi que, na época da colonização do Brasil, entraram em contato com os brancos do Rio de Janeiro e na Bahia; e os grupos tribais Tupi que, depois, povoaram o Maranhão, o Pará e a Ilha dos Tupinambarana”.

A origem étnica dos índios de Olivença, durante muito tempo, foi objeto de polêmicas. Alguns historiadores diziam que eles eram Tupiniquin. Os moradores do lugar chamavam-nos de caboclos. Um fato que no futuro poderá romper com essas polêmicas é o reconhecimento da etnia Tupinambá, ocorrido no dia 15 de maio de 2002, em Olivença, pela Fundação Nacional do Índio (FUNAI).

Os índios Tupinambá, após garantir o reconhecimento pela FUNAI, lutam agora pela demarcação das terras, deixadas por seus antepassados, lutam para garantir a sobrevivência no local, através das atividades de artesanato, comidas típicas, entre outros componentes da cultura indígena, bem como, lutam para serem aceitos como índios pelos próprios moradores de Olivença, os quais não entendem o processo de aculturação a que os índios foram submetidos e criticam-nos por terem uma cultura diferente dos índios da época da colonização portuguesa.

O processo de aculturação a que os Tupinambá tiveram que se submeter, resultou em mudança de hábitos e costumes. A figura 3 é um indicativo da incorporação, no cotidiano deles, de práticas da cultura do branco como forma de não cair no isolamento social.



Figura 3 – Índio Tupinambá utilizando o computador.
Fotografada por Nivalda Amaral, índia Amotara, Conselheira dos Tupinambá

Os índios são considerados os nativos de Olivença. Nessas representações sinalizam a predominância de valores histórico-culturais, constituindo a hipótese de núcleo central em todas as categorias sociais entrevistadas. Entre os empresários, são hipóteses centrais porque estão associadas a questões históricas (ABRIC, 2000). No entanto, as pessoas idosas consideram-nos como índios, mas não reconhecem a etnia Tupinambá como pode ser observado no Quadro 7, através das evocações: "são os caboclos", "é uma mistura com os Tupininkin". Ainda que menos freqüente, o não reconhecimento dos índios foi constatado entre empresários, representantes do Poder Público e representantes dos comerciantes, enquanto hipóteses dos elementos periféricos. Isto se confirma na evocação: "pessoas se intitulado índio".

Quadro 6. Representações sociais, por categorias sociais, referentes aos Índios Tupinambá, Olivença, Ilhéus, BA.

Categorias	Representações sociais	Freq.	Hipótese de Núcleo Central	Hipótese de Elementos Periféricos
Empresários	Pessoas se intitulando índios.	03		Negação da etnia
	É um nativo. Parte de nossa cultura. Deve ser preservado.	03	Valores históricos culturais	
Índios	Povo em pé, guerreiro. Sentem-se fortes, resistem em Olivença.	04	Valores históricos culturais	
Idosos	São os caboclos. Sentem felizes. Aprovam a luta. É uma mistura com os Tupininkin. Gostam como morador. Participam com eles em atividades.	04	Valores históricos culturais	
Poder Público	Marca da história de Olivença. Têm amizade.	03	Valores históricos culturais	
	Desconhece.	01		Negação da etnia
Comerciantes	São os nativos. É um atrativo. Apóiam a luta.	03	Valores históricos culturais	
	Desconhece.	01		Negação da etnia

4.5. A Puxada do Mastro de São Sebastião

A Puxada do Mastro de São Sebastião é uma festa que se realiza desde o século XVIII, na segunda quinzena do mês de janeiro. Nos primórdios, havia um ritual indígena de corrida de toras. Com a chegada dos jesuítas ao local, adotou-se uma oferenda ao Santo São Sebastião que, segundo o catolicismo, é o protetor contra as moléstias. A partir desse momento, os índios tiveram que aceitar o argumento de que era preciso carregar, todos os anos, uma árvore, puxada por uma

corda, de forma bruta, no sacrifício, e fixá-la em frente à Igreja Nossa Senhora da Escada como forma de se livrar das doenças. A festa, nessa nova concepção, mantém o caráter religioso, só que, em vez de ritual indígena, passa a ser uma mistura de traços indígenas com elementos do catolicismo.

A partir do ano 2001, o governo do Município de Ilhéus assumiu a organização dos festejos, inserindo componentes que não faziam parte da tradição da festa. Dessa forma, intensifica-se a mistura do rito sagrado com o profano.

Com base em observações no dia da puxada do mastro, verificou-se que ela ocorre em dois momentos distintos: há todo o ritual de entrada na mata: oração, corte da madeira e puxada até a Igreja Nossa Senhora da Escada (Figuras 4, 5 e 6); e há o outro momento em que ocorre a apresentação de bandas, blocos e cantores, o que constitui a parte mais profana do evento.



Figura 4 - Machadeiros caminhando para a derrubada da árvore que será o Mastro de São Sebastião



Figura 5 – A árvore que foi transformada no Mastro de São Sebastião



Figura 6 – Início da Puxada do Mastro de São Sebastião

O caráter religioso e profano da "Puxada do Mastro" sempre foi objeto de discussão. Couto (2001) lembra que a festa resulta da cristianização realizada pela Companhia de Jesus, e sempre teve caráter religioso e profano.

Asmar (1983, p. 47), por sua vez, caracteriza a Puxada do Mastro como profana, ao afirmar que "em suas funções, ela é um substituto da missa campal, da quermesse, da procissão, sem o caráter religioso, mas de divertimento em grupo vicinal, de um dia especial de folguedo". Andrade (2003, p. 128) afirma que "a Puxada do Mastro é uma festa cabocla, realizada há mais de duzentos anos, onde se mesclam as culturas do branco, do negro e do índio".

O caráter profano também foi mostrado por Barbosa (2003, p. 133; 134 e 135) em "Notícia Histórica de Ilhéus" que, ao considerar a puxada como "o mais pitoresco folclore da Região", percebeu a mudança de rumo do ritual como descreve abaixo:

O mastro geralmente chega defronte a Igreja de Nossa Senhora da Escada, onde é depositado, por volta das 16 horas. As cordas que puxaram o mastro são solenemente, colocadas, aos pés do altar de São Sebastião. Nesse íterim, em completa descaracterização da pureza do folclore, já a esta altura influenciado pelo "avanço da civilização e da tecnologia", na praça, em frente ao velho templo como que anunciando a proximidade do carnaval, trio elétrico e blocos.

Algumas dessas funções se manifestaram nas representações elaboradas por diversas categorias sociais de Olivença. Entre empresários e representantes indígenas, constatou-se que a "Puxada do Mastro é uma festa tradicional, relacionada com os índios, que se tornou profana. Os representantes do Poder Público Municipal e os representantes dos comerciantes mencionaram apenas o aspecto histórico da festa. Essas representações são hipóteses centrais principalmente porque podem estar associadas aos valores histórico-culturais. Nos

idosos, as representações são de festa religiosa e festa profana, cuja hipótese de centralidade sinaliza valores religiosos, como se observa no Quadro 8”.

Com exceção dos representantes dos comerciantes, a dessacralização do rito está presentes nas demais categorias sociais entrevistadas, com mais frequência nos índios e nas pessoas idosas. Mas essas representações compõem as hipóteses dos elementos periféricos. Considerando o atributo externo da prática nas representações sociais, constatou-se vinculação entre pensamento e ação dos atores sociais em relação à Puxada do Mastro. A ligação dos indígenas com a festa é em função da lembrança que ela traz dos antepassados. As representações sobre a Puxada do Mastro, confirmam a mistura do sagrado com o profano.

Os empresários do ramo de turismo, interessados diretos no fluxo de turistas ao local, reconhecem a festa como um evento tradicional, relacionado com os nativos, mas percebem a descaracterização na forma como estão acontecendo os festejos atualmente e, portanto, não participam diretamente do rito. Participam indiretamente, divulgando-o aos turistas. Segundo uma empresária do ramo de turismo, "hoje a festa está mais para o lado profano, com trio elétrico, banda e tira um pouco aquela coisa viva da festa" (informação verbal).⁴

A maioria dos índios entrevistados, não participa da Puxada do Mastro devido à predominância hoje do aspecto pagão da festa. No dia dos festejos, são inseridos outros componentes como bandas, trios elétricos, blocos e cantores.

⁴ Entrevista concedida por uma empresária do ramo de turismo, moradora do local há anos.

Quadro 7. Representações sociais, por categorias sociais, referentes à Puxada do Mastro de São Sebastião, Olivença, Ilhéus, BA.

Categorias	Representações sociais	Freq.	Hipótese de Núcleo Central	Hipótese de Elementos Periféricos
Empresários	Festa tradicional de raízes indígena. Sentem amor. Lamentam por ser pagã e não participam.	04	Valores históricos culturais	
	Festa pagã e de cachaceiro. Não participam. Divulgam aos turistas. Dar muita confusão e movimento na pousada.	02		Dessacralização do rito
Índios	Festa de raízes indígena. Faz lembrar dos antepassados. Momento de reunir os parentes. Participam do ritual na mata.	02	Valores históricos culturais	
	Festa profana. Não estão participando.	02		Dessacralização do rito
	É uma mistura. Não está participando.	01		Valores religiosos e dessacralização do rito indígena
Idosos	Festa religiosa.	03	Valores religiosos	
	Festa profana. Sentem indiferença. Não participam.	03		Dessacralização do rito
	É memória. Coordena as atividades. Sente gratidão e recordação. Participa no início.	01		Valor histórico religioso
Poder Público	Festa tradicional relacionada com a história local. Divulgam aos turistas.	03	Valores históricos culturais	
	Atrativo turístico. Traz renda e alegria. Está ampliando os festejos e participa de todo o ritual.	01		Valores econômicos
Comerciantes	Festa tradicional. Apóia os festejos. O comércio cresce. Não participam diretamente.	04	Valores históricos	
	Festa profana que causa intranquilidade no local.	01		Dessacralização do rito

4.6. A Praça Cláudio Magalhães

A Praça central de Olivença é um componente do traçado do antigo aldeamento indígena, com casas enfileiradas ao redor da igreja central, com as portas para frente, para que o sacerdote pudesse observar quem entrava na casa de quem (COMUNIDADE TUPINAMBÁ, 2002). É patrimônio tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico Nacional (IPHAN) e recebeu o nome de Praça Cláudio Magalhães, em homenagem a um escrivo, filho de negro com branco, que contribuiu para o desenvolvimento do local. Na identificação dos elementos naturais e culturais urbanos mais relevantes de Olivença, constatou-se, através de moradores do lugar, que a praça era um cemitério indígena. Segundo eles, quando o governo municipal de Ilhéus autorizou a substituição da grama natural pelo artificial piso de cimento, foram encontrados ossos, provavelmente de antepassados dos índios.

Comparando uma foto antiga com uma mais atual, percebeu-se que a praça Cláudio Magalhães passou por um processo de reconfiguração do espaço. Isso ocorreu devido à decisão do governo municipal de transferir no ano de 2001, o São João, que sempre fora realizado no centro da cidade de Ilhéus, para Olivença. (Figuras 7 e 8). A justificativa para a reconfiguração do espaço foi à necessidade de mudar o visual estético da praça, para proporcionar mais comodidade aos visitantes, e, dessa forma, aumentar o fluxo de turistas para gerar mais receitas para o município de Ilhéus.

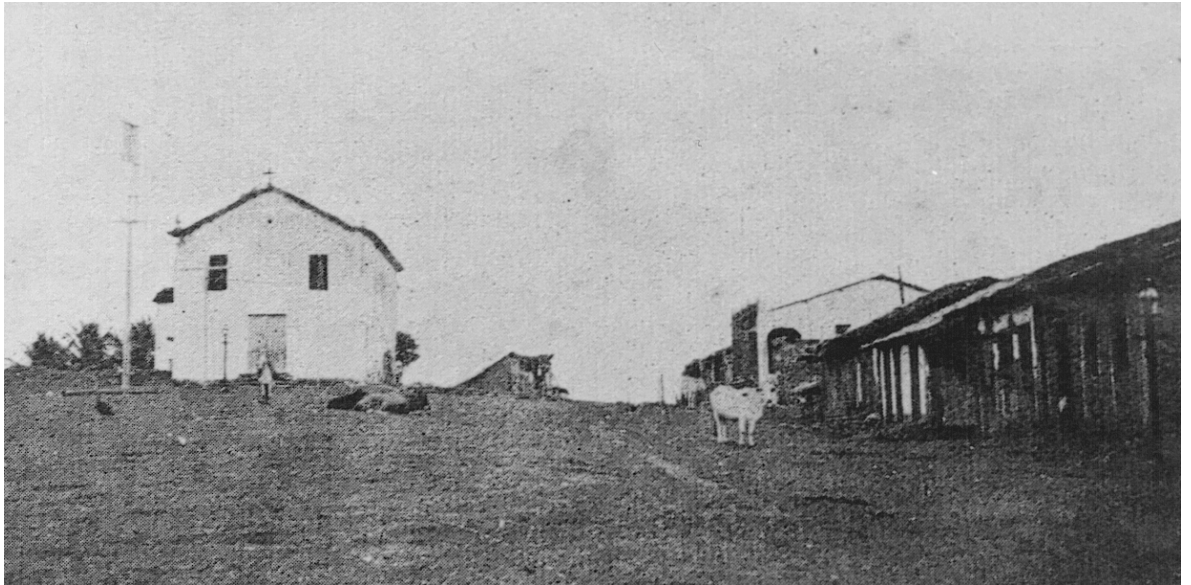


Figura 7 – Praça Cláudio Magalhães na década de 20ca
Cedida pelo fotógrafo José Nazal



Figura 8 – Praça Cláudio Magalhães reconfigurada

A praça como componente característico do antigo aldeamento indígena, foi representada apenas pelos índios Tupinambá, devido ser para eles um local que lembra os antepassados quando praticam a dança e contam histórias. Estes são sinais de valores históricos culturais integrantes das hipóteses de núcleo central das representações sociais conforme o critério da frequência das ocorrências e porque estão associados a elementos históricos indígenas, cujas representações possuem elementos de informação de todos os componentes do grupo (Critério da Holomorfose). Para os comerciantes é um local de lazer, que precisa ser preservado. Mesmo não frequentando a praça, tal preocupação com o estado atual pode estar revelando uma relação afetiva com este elemento natural/cultural. Nas demais categorias sociais, se verificam que é "local de encontro da comunidade". Essas representações socialmente partilhadas se manifestam mais claramente na relação das pessoas com o espaço. Os índios gostam de frequentá-lo porque esta é uma forma de estarem mais próximos dos seus antepassados. Os comerciantes se preocupam com a preservação do local. Isto se justifica pelo processo de mudança do estado natural para o artificializado conforme fotos. Os outros atores sociais expressam o sentimento de prazer quando o frequentam, pela tranquilidade predominante na praça. A partir dessas representações elaboradas pelas diversas categorias sociais, com exceção dos índios, constata-se que, a praça é apenas uma área para o lazer das pessoas.

Considerando as representações dos índios no nível de avaliação social/cultural ou de grupo (WAGNER, 1995), constatou-se que elas envolvem aspectos próprios da cultura indígena como a dança do *poranci* e as histórias locais.

Quadro 8. Representações sociais, por categorias sociais, referentes à Praça Cláudio Magalhães, Olivença, Ilhéus, BA.

Categorias	Representações sociais	Freq.	Hipótese de Núcleo Central	Hipótese de Elementos Periféricos
Empresários	Local de encontro com a comunidade que faz sentir bem. Utilizam para descansar. Precisa ser preservado.	02	Valores afetivos	
	Local abandonado. Ambiente agradável. Parece um espaço para esportes.	02		Impactos ambientais positivos e negativos
	Local bucólico.	01		Valor ambiental
	Local de raízes indígenas. Sente prazer.	01		Valor histórico cultural
Índios	Local de raízes indígena que necessita ser preservado porque lembra dos antepassados. Aonde se praticavam a dança e contavam histórias.	04	Valores históricos culturais	
Idosos	Local tranquilo para encontros e passeios.	02	Valores afetivos	
	Local para festas, abandonado. Faz lembrar da infância. Aonde se encontra com amigos.	01		Valor recreativo-afetivo
	A coisa mais linda de Olivença.	01		Valor estético
	Uma praça de fé.	01		Valor religioso
	Um pedaço de Olivença que está sendo maltratado. Tem esperança de melhorar.	01		Valor sentimental
Poder Público	Ponto de encontro.	02	Valores afetivos	
	Local aonde acontece às festas. Precisa ser cuidada.	01		Valor recreativo
	Local que era habitado pelos índios.	01		Valor histórico
	Uma praça como qualquer outra.	01		Espaço artificializado
Comerciantes	Local de lazer. Precisa ser cuidado. Não freqüentam.	04	Valores afetivos	

O sistema periférico, pela característica de "ser flexível, permite contradições" de conteúdos (IBDEM, 1997) . Percebe-se que o reconhecimento dos índios, na hipótese de núcleo periférico, embora menos freqüente, respalda e dá sustentação ao conjunto das hipóteses do núcleo central, evocado pelas diversas categorias sociais (Quadro 9).

A mistura do sagrado, ligada a uma divindade, com o profano, sem relação alguma com o divino (ABREU; CORIOLANO, 2003), enquanto elementos indicativos da reconfiguração do espaço, integram as hipóteses do núcleo periférico das representações sociais através das evocações: "praça de fé", "faz orações", "quadra de esportes", "ponto de chegada" e "local de lazer". Nessas representações, estão reunidos os que Oliveira e Werba (1998) chama de "o peso da história e da tradição e a flexibilidade da realidade contemporânea".

4.7. O Centro Cultural Iararama

O Centro Cultural Iararama é um parque temático, criado em 21 de dezembro de 2001, para preservar mistérios e mitos contados na epopéia cabocla do poeta baiano Sosígenes Costa. Segundo os representantes do Poder Público e os representantes dos comerciantes, trata-se de um local destinado à realização de atividades culturais, com uma programação, que atende à comunidade em geral e aos índios. Nesse sentido, o espaço sinaliza, para essas categorias sociais, um valor cultural. Isso acontece entre os representantes do Poder Público Municipal, das pessoas idosas e dos comerciantes. Entre os empresários do ramo do turismo e os índios, esse é um fenômeno que faz parte da hipótese do núcleo periférico. Pois

avaliam que o local necessita de atividades culturais. Para estes, o retorno é incompatível com o investimento realizado para construir o centro cultural, pois percebem a insuficiência de apresentações, como a dança, a música, teatro entre outras atividades. Estas representações confirmam as idéias de Moreira e Oliveira (2000) de que os grupos elaboram as representações, conforme a posição de cada um no grupo, seus interesses específicos e a dinâmica da vida cotidiana.

Baseado nas hipóteses do núcleo central e periférico, apresentado no quadro 24, há, entre os diversos atores sociais, o sentimento de que o local devia ser mais bem aproveitado para atividades de natureza cultural, para atrair a comunidade e os turistas para o centro cultural. Eles só vão ao local, quando é rezada missa, quando se promove festa ou se realiza alguma reunião para discutir assuntos de interesse coletivo. A partir de observações feitas *in loco*, constatou-se o funcionamento diário do Centro, embora a comunidade só o freqüente em fins de semana, quando acontecem atividades culturais.

Quadro 9. Representações sociais, por categorias sociais, referentes ao Centro Cultural, Olivença, Ilhéus, BA.

Categorias	Representações sociais	Freq.	Hipótese de Núcleo Central	Hipótese de Elementos Periféricos
Empresários	Espaço sem atividades culturais. Por isso não têm alguma ligação.	04	Valores sentimentais negativos	
	Local aonde acontece atividades culturais e sente a cultura preservada e divulga aos turistas.	01		Valor cultural
	Nada a declarar.	01		Sentimento de indiferença
Índios	Local pouco utilizado pelos índios que querem ver a cultura preservada porque se sentem donos, reivindicam o espaço para reuniões. Museu de paredes novas.	04	Valores sentimentais negativos	
Idosos	Local para reuniões. Faz sentir bem. Frequentam nas missas, festas.	05	Valores afetivos	Valores afetivos
	Pouco frequentado. Só vão a festas e reuniões.	01		Valor cultural
	Local para atividades culturais.	01		Valor cultural
Poder Público	Espaço para atividades culturais. Sentem respeito e participam em atividades.	03	Valores culturais	
	Espaço para reuniões. Sente orgulho e percebe a necessidade de utilização.	01		Valor afetivo
comerciantes	Local para atividades culturais. Atrativos de valor cultural. Frequentam nas festas.	04	Valores culturais	

4.8. O Bharmácia Homeotípica

O Bharmácia Homeotípica é um bar, construído na década de 70, para vender bebida com ervas medicinais aos moradores de Olivença. O vocábulo Bharmácia é uma junção de *Bhar*, como local para vendas de bebidas, e *márcia*, numa alusão à farmácia que vende remédios. O proprietário informou que a opção pelo nome foi porque, na época, a palavra farmácia era escrita com PH. Já a utilização do termo Homeotípica é por ser bebida de fabricação caseira. O fato é que o local começou a atrair pessoas de várias partes do país e se consolidou como um recurso cultural aproveitável para a atividade turística do lugar.

Quando o local começou a vender bebida com ervas medicinais, constatou-se que o consumo era restrito à comunidade local e principalmente aos índios Tupinambá. Com o aumento do fluxo de turistas, o empreendimento foi ficando cada vez mais requintado e, conseqüentemente, dificultando o acesso dos habitantes do lugar aos produtos.

Nas representações dos empresários do turismo e dos representantes das pessoas idosas sobre o Bharmácia, sinalizam a predominância de valores afetivos. E nas demais categorias sociais, valores econômicos, os quais integram as hipóteses do núcleo central das representações sociais. Esse elemento cultural tem atraído turistas de várias partes do país, para apreciar os aperitivos produzidos pelo proprietário do empreendimento. Sua importância possivelmente central se verifica pelos dois critérios: (a) "freqüência das evocações" (SÁ, 2000) da estrutura interna e (b) "Holomorfose" (WAGNER, 1995) dos atributos externos das representações

sociais. Este último utilizado é o mais importante, porque serviu para constatar elementos de informação de componentes de todas as categorias sociais.

As diversas categorias sociais reconhecem a importância do *Bharmácia* para os turistas e valorizam a iniciativa do desenvolvimento da atividade de bebidas, contendo ervas medicinais. No entanto, verificou-se que os moradores freqüentam o local, mais em função da relação de amizade com o proprietário, do que pela apreciação das bebidas medicinais. É o que fica evidente nos comentários de uma das empresárias do ramo de turismo de Olivença: "É uma coisa diferente. O proprietário está ajudando a preservar os valores de Olivença. Eu vou lá para conversar com o dono. Eu sempre elogio que está sempre melhorando" (informação verbal)

Quadro 10. Representações sociais, por categorias sociais, referentes ao Bharmácia Homeotípica, Olivença, Ilhéus, BA.

Categorias	Representações sociais	Freq.	Hipótese de Núcleo Central	Hipótese de Elementos Periféricos
Empresários	Bar com bebidas contendo ervas.	06	Valores afetivos	
	Um atrativo. Sente orgulho, mas não frequenta.	01		Valor econômico
Índios	Bar contendo bebidas com ervas medicinais que atrai turistas porque o índio não tem renda para gastar no local.	04	Valores econômicos	
Idosos	Bar com bebidas contendo ervas. Sentem atração e respeito.	03	Valores afetivos	
	Não conhece.	01		Desconhecimento
Poder Público	Bar temático turístico	04	Valores econômicos	
Comerciantes	Bar, restaurante e mercado que vende bebida contendo ervas e faz crescer o comércio, mas não frequenta o local.	04	Valores econômicos	

4.9. O Morro do Urubu

O Morro do Urubu é um elemento natural, com vasta vegetação, situado nas proximidades da praia Cai N'água. Recebeu esse nome por, tempos atrás, ter atraído urubus. O local tem uma visão panorâmica de todo o Distrito de Olivença, conforme Figuras 9 e 10.



Figura 9 – Visão panorâmica do Morro do Urubu.
Cedida pelo fotógrafo José Nazal



Figura 10 – Morro do Urubu com visão para a praia.
Cedida pelo fotógrafo José Nazal

A visão panorâmica, que possibilita a visualização de toda a orla marítima e a zona urbana, a tranquilidade, o sentimento de liberdade e o interesse pela contemplação da beleza do local são as hipóteses de representações sociais centrais predominantes nos discursos dos diversos atores das categorias sociais. Essas características do local são percebidas, principalmente pelos empresários do ramo do turismo, como essenciais para torná-lo um ponto turístico de Olivença. Nesta perspectiva, o local, para estes, sinaliza um valor econômico. Entre os representantes indígenas, o Morro sinaliza um valor afetivo cultural. Nesse sentido, e considerando o critério da frequência das ocorrências, integra a hipótese de núcleo central. Os elementos constituintes de hipóteses de núcleo periférico sustentam a hipótese de núcleo central, quando se constata a preocupação dos atores sociais com a preservação da vegetação do local (Quadro 12).

Quadro 11. Representações sociais, por categorias sociais, referentes ao Morro do Urubu, Olivença, Ilhéus, BA.

Categorias	Representações sociais	Freq.	Hipótese de Núcleo Central	Hipótese de Elementos Periféricos
Empresários	Ponto panorâmico, tranqüilo, que devia ter um empreendimento. Ponto turístico. Sentem parte da natureza. Observam a paisagem.	06	Valores econômicos	
Índios	Local de visão panorâmica, aonde lembra dos antepassados porque foi cemitério indígena. Fazem reuniões.	03	Valores afetivos culturais	
	Local que brota água. Se sentem mais perto de Tupã. Defende a preservação.	01		Valor afetivo
Idosos	Local de visão panorâmica. Outeiro cheio de mato. Sentem satisfação, liberdade e alegria, mas não freqüenta. Faz lembrar da família. Bebem água no local.	03	Valores paisagísticos afetivos	
	Nome dado pelos índios.	01		Valor histórico
Poder Público	Local que brota águas medicinais. Admiram a paisagem.	03	Valor paisagístico	
	Local que precisa ser preservado porque está ficando com erosão.	01		Impacto ambiental negativo
	Ponto turístico de visão panorâmica.	01		Valor econômico
	Não tem informações.	01		Desconhecimento
Comerciantes	Local alto, belo. Não freqüentam.	02	Valor paisagístico	
	Não conhece.	02		Desconhecimento

Com base em Guareschi (1996) que vê nas representações sociais aspectos, culturais, cognitivos, mas, também, valorativos, optou-se nas hipóteses de

centralidade e de periferia, pelos significados de caráter valorativo, elaborado pelas diversas categorias sociais.

Com relação às representações sobre os elementos naturais e culturais potencialmente aproveitáveis para a atividade turística, estas assumem o caráter descritivo.

5. CONCLUSÃO E DISCUSSÃO

"Há que se confiar na capacidade das comunidades locais, na identificação dos seus problemas e na tentativa de soluções originais com base na sua própria experiência e na de outros grupos similares, reconhecer que acasalam a casa, o lugar". (MARTINS, 2003, p. 37)

No presente estudo analisaram-se comparativamente as representações sociais de diversas categorias, sobre os elementos turísticos urbanos de Olivença, com o intuito de subsidiar a elaboração de um planejamento turístico sustentável para Olivença. Com base em dados primários e secundários, constatou-se que Olivença possui elementos turísticos naturais e culturais. O que falta é um planejamento de turismo sustentável, considerando as representações sociais de segmentos do poder público municipal, empresários do ramo de turismo e representantes da comunidade local.

Entre os elementos turísticos naturais e culturais de Olivença que necessitam ser formatado como um produto turístico, identificou-se o Balneário Tororomba, a Igreja Nossa Senhora da Escada, as praias *Back Door*, *Batuba*, Milagres e Cai'nágua, a Puxada do Mastro de São Sebastião, os Índios Tupinambá, a Praça Cláudio Magalhães, o Centro Cultural de Olivença, o Bharmácia e o Morro do Urubu.

Com base nas representações do Balneário Tororomba, elaboradas por diversas categorias sociais, constatou-se, através de entrevistas, que o local se destaca pelo aspecto natural do teor medicinal das águas e pelo aspecto cultural de

se constituir num espaço freqüentado pelos índios, como forma de lembrar seus antepassados.

A Igreja Nossa Senhora da Escada foi representada como patrimônio histórico porque os atores sociais a relacionam com a época da sua construção pelos jesuítas. Ela é considerada também patrimônio religioso pelas práticas diárias que ali são desenvolvidas. Sobre as praias Back Door, Batuba, Milagres e Cai N'água, constatou-se que elas constituem um atrativo turístico que desperta o interesse das pessoas pela tranqüilidade do local, misturando contemplação das águas, oração e leituras. Mas há também a preocupação com os impactos ambientais e com a indicação de poluição na orla marítima.

A Puxada do Mastro de São Sebastião é um evento que se sustenta devido à tradição, mas observou-se que o lado profano vem ganhando espaço cada vez mais, ano a ano, afastando dessa maneira, os nativos da participação dos festejos.

Nas representações elaboradas pelos atores sociais entrevistados, constatou-se que os Tupinambá são um povo que ainda luta para ser reconhecido etnicamente pela comunidade local, a despeito do reconhecimento formal já recebido da FUNAI.

Nas representações sociais da Praça Cláudio Magalhães, verificou-se a mistura do sagrado com o profano. Há uma dualidade na forma de representá-la. Ela é tida como um sítio histórico e também como um espaço para encontros com amigos e para realização de atividades festivas. O aspecto cultural da praça, lembrado pelos índios tupinambá e outros atores sociais, foram mencionados pela relação que esta tem com o aldeamento indígena.

A partir de observações e entrevistas com os atores sociais envolvidos na pesquisa, constatou-se que o Centro Cultural é um espaço destinado à realização de

eventos e atividades, como o artesanato, música, a dança, o teatro, mas, tem sido pouco utilizado pelos habitantes do lugar para esse fim. Ele vem sendo aproveitado mais para realização de reuniões do que para eventos culturais.

O Bharmácia Homeotípica foi considerado como um atrativo turístico pelo diferencial da venda de bebidas misturadas com ervas medicinais, o que, no passado, era de uso exclusivo da comunidade indígena. Constatou-se que o consumo das bebidas atualmente é restrito mais aos turistas. A presença dos habitantes de Olivença no local é mais em função da relação de amizade com o proprietário do estabelecimento.

Sobre o Morro do Urubu, pôde ser observado e confirmado pelas representações das diversas categorias sociais de Olivença que o local se caracteriza pela visão panorâmica e tranqüilidade predominantes, podendo ser preservado para ser um atrativo turístico.

As representações sociais elaboradas por representantes do poder público municipal, dos empresários do ramo de turismo e da população local foram os elementos fundamentais para o fornecimento de subsídios ao planejamento turístico sustentável que envolveu proposta de diagnóstico dos elementos naturais e culturais disponíveis, do prognóstico sobre a execução de um plano de *marketing* e promoção turística e cultural e dos objetivos, enfocando a criação de legislação de preservação do patrimônio turístico, a valorização e preservação do patrimônio histórico e cultural, a valorização da herança cultural e a valorização dos recursos naturais.

Nos núcleos possivelmente centrais das representações estão os elementos que podem garantir a estabilidade e os significados de grupos sociais e, caso não sejam considerados nas políticas públicas ou empreendimentos privados

relativamente ao turismo poderão gerar distúrbios psico-sociais na comunidade. Já nos elementos hipoteticamente periféricos, estão os significados que indicam possibilidades de mudanças nas representações de atores sociais específicos. Neste sentido, a categorização das representações sociais em possivelmente centrais ou periféricas pode ter uma relevância prática para uma política voltada ao turismo.

6. SUBSÍDIOS PARA UM PLANEJAMENTO TURÍSTICO SUSTENTÁVEL

Considerando as representações sociais elaboradas coletivamente pelas diversas categorias sociais, e baseando-se no modelo proposto por Ignarra (2001), propõem-se, como subsídios para um planejamento turístico sustentável, os seguintes procedimentos:

1) Realização de um diagnóstico, levando em conta os elementos turísticos mais relevantes do local. Esses elementos devem ser identificados pelos representantes do poder público municipal, pelos empresários do ramo do turismo, e também pelos representantes da população local, indicados pelos próprios moradores. Esse trabalho indica que os elementos turísticos mais relevantes para a comunidade além dos já identificados em trabalhos anteriores são: a Igreja Nossa Senhora da Escada, o Centro Cultural e o Bharmácia.

2) O prognóstico é a etapa, que "compreende a elaboração de cenários futuros" (Ignarra, 2001). No cenário futuro de Olivença, propõe-se a execução do Plano de Marketing e Promoção Turística e Cultural, indicando que Olivença foi um antigo aldeamento indígena e tornou-se uma Estância Hidromineral que possui:

- a) Um balneário contendo águas medicinais;
- b) Uma igreja construída no século XVIII, pelos índios e arquitetada pelos jesuítas, considerada um patrimônio histórico de referência religiosa;
- c) Praias como atrativo turístico;
- d) A etnia Tupinambá, como povo guerreiro;
- e) Festa tradicional como a Puxada do Mastro, que lembra antigo ritual indígena;

- f) Uma praça sagrada para os índios Tupinambá;
- f) Um centro cultural para a realização de eventos;
- g) Um bar cujo atrativo é a venda de bebidas com ervas medicinais;
- h) Um morro com vegetação exuberante e visão panorâmica.

4. Na etapa seguinte, onde são estabelecidos os objetivos e metas, os planejadores podem classificar os objetivos em geral e específicos, com as respectivas metas em curto, médio e longos prazos.

Propõe-se, como objetivo geral, possibilitar a melhoria da qualidade de vida da população local, em termos de geração de emprego e renda, com base na preservação dos elementos naturais e culturais e na valorização da herança cultural.

Como objetivos específicos, propõe-se, em curto prazo:

Adotar o marketing das águas medicinais do balneário Tororomba, ressaltando seu uso tradicional pelos índios. Isso pode contribuir para o fortalecimento do turismo terapêutico, turismo de terceira idade e o turismo balneário.

Em médio prazo propõe-se:

Criar legislação de preservação do patrimônio turístico, com medidas que versem sobre:

- a) Prevenção contra a reconfiguração e ressignificação da Praça Cláudio Magalhães;
- b) Prevenção contra desmatamento do Morro do Urubu;
- c) Controle da taxa de ocupação, como forma de minimizar os impactos ambientais e a poluição sonora, garantindo a tranquilidade presente no local;

d) Valorização da herança cultural, como as atividades de artesanato, os rituais indígenas, e suas narrativas sobre o aldeamento, a música, a dança *poranci*, atrações com temas tradicionais com a cobrança de ingresso, no Centro Cultural, gerando renda para população local.

Em longo prazo propõe-se:

a) Valorizar e preservar o patrimônio histórico e cultural, com o tombamento da Igreja Nossa Senhora da Escada como patrimônio histórico-religioso;

b) Reconhecimento, pelo Poder Público Municipal, que a Praça Cláudio Magalhães se constitui um espaço sagrado, a ser utilizado para atividades de sabedora indígena, integrando culturalmente nativos e visitantes, transferindo, assim, os demais tipos de atividades para outro local;

c) Preservar a Puxada do Mastro, resgatando o antigo ritual indígena de corrida de toras;

d) Divulgar as bebidas tradicionais vendidas no *Bharmácia Homeotípica*, como atração turística;

e) Preservar os recursos naturais das praias, prevenindo impactos negativos, como poluição do solo, das águas;

f) Promover a continuidade da pesca pelos indígenas;

g) Preservar a visão panorâmica do Morro do Urubu, construindo um mirante e transformando-o em área de proteção ambiental, para a prática do ecoturismo, bem como, para o turismo de trilhas, já que "as montanhas se constituem numa espécie de belo que, além de suscitar o sentimento estético, despertar nas pessoas o sentimento ético do bem-querer e do melhor fazer" (ANDRADE, 2000).

Depois de elaborados os objetivos e metas, a etapa seguinte é definir os meios para atingi-los. Isso implica distribuir as tarefas entre os atores sociais envolvidos na implementação do planejamento.

Tendo definidas as atribuições dos agentes envolvidos no processo das estratégias para atingir os objetivos, cabe, depois, discutir em conjunto, os avanços, limites, restrições e possibilidades de implantação do planejamento turístico visando garantir a sustentabilidade dos elementos naturais e culturais que serão usufruídos pela geração atual e as que no futuro se deslocarem para o local.

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABREU, Cristiane Buhamara [et al.]. Fundamentação teórica do produto turístico. In: MARTINS, José Cleton de Oliveira. **Turismo, cultura e identidade**. (org.). São Paulo: Roca, 2003. 158 pp.

ABRIC, Jean-Claude. A abordagem estrutural das representações sociais. In: MOREIRA, Antônia Silva Paredes; OLIVEIRA, Denise Cristina de (orgs). **Estudos interdisciplinares de representação social**. 2. ed. Goiânia, GO: AB, 2000. pp. 27-38.

_____. O estudo experimental das representações sociais. In: JODELET, Denise. (org.). **As representações sociais**. Tradução de Lilian Ulup. Rio de Janeiro: EdUERJ,, 2001. pp. 155-172.

ALVES-MAZZOTTI, Alda Judith; GEWANDSZNAJDER, Fernando. **O método nas ciências naturais e sociais**: pesquisa quantitativa e pesquisa qualitativa. 2. ed. São Paulo: Pioneira, 2001. 203 pp.

ANDRADE, José Vicente de. **Turismo: fundamentos e dimensões**. 8. ed. São Paulo: Ática, 2000. 215 pp.

ANDRADE, Maria Palma. **Ilhéus**: passado e presente. 2. ed. rev. e ampl. Ilhéus, BA: Editus, 2003. 143 pp.

ANGELI, Margarita Barretto. **Planejamento e organização em turismo**. 3. ed. Campinas, SP: Papyrus, 1991. 108 pp.

ARAÚJO, Paulo Sérgio Oliveira de. Desenvolvimento do turismo e população local. In: CORIOLANO, Luzia Neide Menezes Teixeira. (Org.). **Turismo com ética**. 2. ed. Fortaleza: UECE, 1998. pp. 362-373.

ARRUDA, Ângela (org.). **Representando a alteridade**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998. 164 pp.

ASMAR, Selem Rachid. **Sociologia da microregião cacauera**. Itabuna, BA: ITAGRAFE, 1983. 115 pp.

BARBOSA, Carlos Roberto Arléo. **Notícia histórica de Ilhéus**. 4. ed. Rev. e Ampl. Ilhéus, BA: Mesquita Ltda., 2003. 226 pp.

BAUER, Martin. A popularização da ciência como "imunização cultural": a função de resistência das representações sociais. In: GUARESCH P. A.; JOVCHELOVITCH, Sandra. (Orgs). **Textos em representações sociais**. 2 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

BIANCHI, Anna Cecília; ALVARENGA, Marina; BIANCHI, Roberto. **Orientação para estágio em Turismo: trabalhos, projetos e monografia**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002. 101 pp.

CASTRO, Celso Antônio Pinheiro. **Sociologia aplicada ao turismo**. São Paulo: Atlas, 2002. 190 pp.

COMUNIDADE TUPINAMBÁ, **Índios na visão dos índios Tupinambá**. Salvador, BA: Sebastián Gerlic, 2003.

CORIOLOANO, Luzia Neide Menezes Teixeira. Lazer e turismo em busca de uma sociedade sustentável. In: CORIOLOANO, Luzia Neide Menezes Teixeira. (Org.). **Turismo com ética**. 2. ed. Fortaleza: UECE, 1998. pp. 110-121.

CORIOLOANO, Luzia Neide Menezes Teixeira. O real e o imaginário nos espaços turísticos. In: ROSENDAHL, Zeny; CORRÊA, Roberto Lobato (orgs.). **Paisagem, imaginário e espaço**. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2001, 207-227 pp.

COSTA DO CACAU. **Estância Hidromineral de Olivença**. Disponível em costadocacau.com.br/olivenca. (sd.). Acesso em 20/09/2004.

COUTO, Edilece Souza. **A puxada do mastro: transformações históricas da puxada do mastro de São Sebastião**. Ilhéus, BA: Maramata, 2001, 217 pp.

DIAS, Reinaldo. **Planejamento do turismo: política e desenvolvimento do turismo no Brasil**. São Paulo: Atlas, 2003. 226 pp.

DÓRIA, Maria Alice Accioly. **Olivença: uma estância hidromineral?** Ilhéus, BA, 2003. (Dissertação de Mestrado). 156 pp.

ELIADE, Mircea. **Imagens e símbolos: ensaios sobre o simbolismo mágico-religioso**. Tradução de Sonia Cristina Tamer. São Paulo: Martins Fontes, 1996. 178 pp.

FACHIM, Odília. **Fundamentos de metodologia**. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2001. 200 pp.

FERNANDES, Florestan. **A organização social dos tupinambá**. São Paulo: HUCITEC, 1989.

FERRARA, Lucrécia D' Alessio. **Olhar periférico: informação, linguagem, percepção ambiental**. São Paulo: FAPESP / EDUSP, 1999. 227 pp.

FERREIRA, Ângela Maria Rodrigues. Turismo e sustentabilidade. In: MARTINS, José Cleton de Oliveira. **Turismo cultura e identidade**. (org.). São Paulo: Roca, 2003. pp. 1-12.

FLAMENT, Claude. Estrutura e dinâmica das representações sociais. In: JODELET, Denise (org.). **As representações sociais**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2001. p. 173-184.

GILLY, Michel. As representações sociais no campo da educação. In: JODELET, Denise. (org.). **As representações sociais**. Trad. Lilian Ulup. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2001. pp. 321-342.

GUARESCHI, Pedrinho; JOVCHELOVITCH, Sandra. (orgs.). Introdução. In: GUARESCHI, Pedrinho A.; JOVCHELOVITCH, Sandra (orgs). **Textos em representações sociais**. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995. pp. 17-25.

_____. (orgs.). In: GUARESCHI, Pedrinho A.; JOVCHELOVITCH, Sandra (orgs) **Textos em representações sociais**. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995. 324 pp.

GUARESCHI, Pedrinho A. "Sem dinheiro não há salvação": ancorando o bem e o mal entre neopentecostais In: GUARESCHI, Pedrinho A.; JOVCHELOVITCH, Sandra (orgs). **Textos em representações sociais**. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995. pp. 191-228.

_____. Vivendo a vida com os outros: intersubjetividade, espaço público e representações sociais In: GUARESCHI, Pedrinho A.; JOVCHELOVITCH, Sandra (orgs). **Textos em representações sociais**. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995. pp. 63-88.

IGNARRA, Luiz Renato. **Fundamentos do turismo**. São Paulo: Pioneira, 2001, 135 pp.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Censo Demográfico de 2000. Resultado do universo relativo às características da população e dos domicílios, vl. 18, Bahia.

JODELET, Denise. (org.). **As representações sociais**. Tradução Lilian Ulup. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2001. 416 pp.

_____. Representações sociais: um domínio em expansão. In: JODELET, Denise. (org.). **As representações sociais**. Tradução Lilian Ulup. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2001. Pp. 17-44.

JOVCHELOVITCH, Sandra. **Representações sociais e esfera pública**: a construção dos espaços públicos no Brasil. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000. 232 pp.

LAPLANTINE, François. Antropologia dos sistemas de representações da doença: sobre algumas pesquisas desenvolvidas na França contemporânea à luz de uma experiência brasileira. In: **As representações sociais**. Tradução de Lilian Ulup. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2001. pp. 241-260.

LAVILLE, Christian; DIONNE, Jean. **A construção do saber**: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Tradução Heloísa Monteiro e Francisco Settineri. Porto Alegre: Artes Médicas Sul Ltda.; Belo Horizonte: UFMG, 1999. 340 pp.

MAMEDE, Vera Sylvia de Matos Dourado. Participação e desenvolvimento do turismo local. In: MARTINS, José Cleton de Oliveira. **Turismo, cultura e identidade**. (org.). São Paulo: Roca, 2003. pp. 31-38.

MARTINS, José Cleton de Oliveira (org.). **Turismo, cultura e identidade**. São Paulo: Roca, 2003.

MENEZES, Juliana Santos. **Quartirão Jorge Amado**: um potencial local para o turismo cultural na cidade de Ilhéus. Trabalho apresentado no Seminário Vamos Conhecer a Nossa História, realizado no Teatro Municipal de Ilhéus, no dia 14/03/2003

MOREIRA, Antônia Silva Paredes; OLIVEIRA, Denise Cristina de. (orgs.). **Estudos interdisciplinares de representação social**. 2. ed. Goiânia, GO: AB, 2000. 328.

MOSCOVICI, Serge. **Representações sociais**: investigações em psicologia social. 2. ed. Tradução de Pedrinho A. Guareschi. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003. 404 pp.

Nosso Futuro Comum. Relatório Brundtland. Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1988.

OLIVEIRA, Fátima O. de; WERBA, Graziela C. Representações sociais. In: STREY, Marlene Neves [et al]. **Psicologia social contemporânea**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998. pp. 104-117.

OLIVEIRA, Maria Conceição. **Representações sociais do turismo na Praia do Campeche/Ilha de Sta. Catarina**: por uma abordagem interdisciplinar. (2003) Disponível em cfh.ufsc.br/~dich/resumo_mariaconcei_teses.htm. Acesso em 12/01/2005. (Resumo de tese de doutorado).

PALMONARI, Augusto; ZANI, Bruna. As representações sociais no campo dos psicólogos. In: JODELET, Denise. (org.). **As representações sociais**. Trad. Lilian Ulup. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2001. pp. 261-280.

PLANO ESTRATÉGICO DE TURISMO (PET). Consultores. Afonso Maria Zeni, João Batista Vissirini e Marcel Leal. Março/abril, 2000.

REINAUD, Alain. **O espaço interdisciplinar**. [et. al.]. Tradução Antônio de Pádua Danesi. São Paulo: Nobel, 1986, 139 pp.

ROUQUETTE, Michel-Louis. Representações e práticas sociais: alguns elementos teóricos. In: MOREIRA, Antônia Silva Paredes; OLIVEIRA, Denise Cristina (orgs.).

Estudos interdisciplinares de representação social. 2. ed. Goiânia, GO: AB, 2000. pp. 39-46.

RÚDIO, Franz, Victor. Introdução ao projeto de pesquisa científica. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001, 144 p.

RUSCHMANN, Doris van de Meene. **Turismo e planejamento sustentável: a proteção do meio ambiente.** 4. ed. Campinas, SP: Papirus, 1997. 199 pp.

SÁ, Celso Pereira de. A representação social da economia brasileira antes e depois do “Plano Real”. In: MOREIRA, Antônia Silva Paredes; OLIVEIRA, Denise Cristina de (orgs). **Estudos interdisciplinares de representação social.** 2. ed. Goiânia, GO: AB, 2000, 328 pp. pp. 49-70.

SAMARA, Beatriz Santos; BARROS, José Carlos de. **Pesquisas de marketing: conceitos e metodologia.** São Paulo: Makron Books, 1994. 220 pp.

SANTOS, Antônio Raimundo dos. **Metodologia científica: a construção do conhecimento.** 5. Ed. rev. Rio de Janeiro: DP&A, 2002, 164 pp.

SANTOS, Maria de Fátima de Souza. Representação social e identidade. In: MOREIRA, Antônia Silva Paredes; OLIVEIRA, Denise Cristina de (orgs). **Estudos interdisciplinares de representação social.** 2. ed. Goiânia, GO: AB, 2000, pp. 151-162.

SANTOS et al. In: **Anais do VII Seminário Regional de Ecologia:** UFSCar, 1996.

SILVEIRA, Marcos Aurélio Tarlombani. Planejamento territorial e dinâmica local: bases para o turismo sustentável. In: RODRIGUES, Adir Balastrieri. (org.). **Turismo e desenvolvimento local.** 3. ed. São Paulo: HUCITEC, 2002. pp. 87-98.

SPINK, Mary Jane. Desvendando as teorias implícitas: uma metodologia de análise da RS. In: GUARESCHI, Pedrinho A.; JOVCHELOVITCH, Sandra (orgs). **Textos em representações sociais.** 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997. pp. 117-148.

TUAN, Y-Fu. **Topofilia: um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente.** São Paulo: Difel, 1984. 288 pp.

VERGUÈS, Pierre. Representações sociais da economia: uma forma de conhecimento. In: JODELET, Denise. (org.). **As representações sociais.** Trad. Lilian Ulup. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2001. pp. 343-362.

VINHAES, José Carlos. **São Jorge dos Ilhéus: da capitania ao fim do século XX.** Ilhéus, BA: Editus, 2001. 325 pp.

WAGNER, Wolfgang. Descrição, explicação e método na pesquisa das RS. In: GUARESCHI, Pedrinho A.; JOVCHELOVITCH, Sandra (orgs). **Textos em representações sociais.** 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995. pp. 149-186.

_____. Sócio-gênese e características das representações sociais. In: MOREIRA, Antônia Silva Paredes; OLIVEIRA, Denise Cristina de (orgs). **Estudos interdisciplinares de representação social**. 2. ed. Goiânia, GO: AB, 2000, 328 pp. pp. 3-26.

8. APÊNDICES

APÊNDICE A

Questão para a Associação de Idéias dos Donos de Pousadas e Hotéis

1. Quais os elementos relacionados à cultura e ao turismo mais importantes de Olivença?

Questão para a Associação de Idéias dos Representantes Indígenas

1. O que tem de mais importante relacionado à cultura e ao turismo em Olivença?

Questão para a Associação de Idéias dos Representantes das Pessoas Idosas

1. O que tem de mais importante relacionado à cultura e ao turismo em Olivença?

Questão para Associação de Ideais dos Representantes do Poder Público Municipal

1. Quais os elementos relacionados à cultura e ao turismo mais importantes de Olivença?

Questão para a Associação de Idéias dos Representantes dos Comerciantes

1. O que tem de mais importante relacionado à cultura e ao turismo em Olivença?

APÊNDICE B

Roteiro de Questionário caracterizando os atores sociais escolhidos para a pesquisa.

Prezado (a) Senhor (a)

Sou estudante do curso de Mestrado em Cultura e Turismo da Universidade Estadual de Santa Cruz/Universidade Federal da Bahia. Estou fazendo uma pesquisa sobre os elementos mais importantes da cultura e do turismo de Olivença. Gostaria de contar com a sua colaboração respondendo o seguinte questionário:

1. Sexo

a) () Masculino b) () Feminino

2. Idade

3. Profissão ou função

3. Renda Mensal

4. Tempo de Residência

Quais os elementos da cultura e do turismo mais importantes de Olivença?

APÊNDICE C

Roteiro de Entrevista para os Donos de Pousadas e Hotéis de Olivença Ilhéus-Bahia

1. O que o Balneário Tororomba representa para o (a) senhor (a)?
2. O que o (a) senhor (a) sente pelo Balneário Tororomba?
3. O que o (a) senhor (a) faz no Balneário Tororomba?
4. O que a Igreja Nossa Senhora da Escada representa para o (a) senhor (a)?
5. O que o (a) senhor (a) sente pela igreja Nossa Senhora da Escada?
6. O que o (a) senhor (a) faz pela Igreja Nossa Senhora da Escada?
7. O que as praias da zona urbana de Olivença representa para o (a) senhor (a)?
8. O que o (a) senhor (a) sente pelas praias da zona urbana de Olivença?
9. O que o (a) senhor (a) faz nas praias da zona urbana de Olivença?
10. O que os índios Tupinambá representam para o (a) senhor (a)?
11. O que o (a) senhor (a) sente pelos índios Tupinambá?
12. O que o (a) senhor (a) faz pelos índios Tupinambá?
13. O que a Puxada do Mastro de São Sebastião representa para o (a) senhor (a)?
14. O que o (a) senhor (a) sente pela Puxada do Mastro de São Sebastião?
15. O que o (a) senhor (a) faz pela Puxada do Mastro de São Sebastião?
16. O que a Praça Cláudio Magalhães representa para o (a) senhor (a)?
17. O que o (a) senhor (a) sente pela Praça Cláudio Magalhães?
18. O que o (a) senhor (a) faz na Praça Cláudio Magalhães?
19. O que o Centro Cultural Iararana representa para o (a) senhor (a)?
20. O que o (a) senhor (a) sente pelo Centro Cultural Iararana?
21. O que o (a) senhor (a) faz no Centro Cultural Iararana?
22. O que o Bharmácia Homeotípica representa para o (a) senhor (a)?
23. O que o (a) senhor (a) sente pelo Bharmácia Homeotípica?
24. O que o (a) senhor (a) faz no Bharmácia Homeotípica?
25. O que o Morro do Urubu representa para o (a) senhor (a)?
26. O que o (a) senhor (a) sente pelo Morro do Urubu?
27. O que o (a) senhor (a) faz no Morro do Urubu?

APÊNDICE D

Roteiro de Observação Não-Estruturada (Participante)

1. Observações no Balneário Tororomba
2. Observações na Igreja Nossa Senhora da Escada
3. Observações nas Praias da Zona Urbana
4. Observações sobre os índios tupinambá
5. Observações na Puxada no Mastro
6. Observações na Praça Cláudio Magalhães
7. Observações no Centro Cultural
8. Observações no Bharmácia Homeotípica
9. Observações no Morro do Urubu

9. ANEXOS

ANEXO A

PET - PLANO ESTRATÉGICO DE TURISMO

1- Negócio

Soluções para o incremento do trafego de visitantes para Ilhéus.

2- Missão

Identificar junto à sociedade empresarial as necessidades, dificuldades e soluções para o incremento do trafego de visitantes para Ilhéus, definindo responsabilidades e formando lobby e pressões necessárias ao seu incremento.

3- Princípios

- Generalidade
- Viabilidade
- Potencialidade

4- Áreas Prioritárias de Atuação

- Centro Histórico
- Pontal
- Praias do Sul
- Olivença

5- Ambiente

5.1- Oportunidades Externas

- O mais novo destino turístico do Nordeste brasileiro.
- Turismo de negócios e científico pela construção do Centro de Convenções.
- Turismo Ecológico pela preservação da Mata Atlântica na cultura do cacau.
- Turismo de jogos pela aprovação da Lei do Cassinos.
- Turismo marítimo pela aprovação de lei de Cabotagem.
- Turismo esportivo de terra e náutico.
- Aeroporto de Comandatuba.

5.2- Ameaças Externas

ITEM	AÇÃO	RESPONSÁVEIS	PRAZO
Falta de definição de marca, diferencial, perfil desejado e definição de produto	<ul style="list-style-type: none"> • Marca : Terra de Jorge Amado • Diferencial : Cultura do Cacau • Perfil desejado : Classe média • Formatação de Produto : Cultura do Cacau, Estância 	Ilhéustur	Maio/2000

	<p>Hidromineral, Mata Atlântica e Praias</p> <ul style="list-style-type: none"> • Logomarca 		
Falta de estrutura aeroportuária para vôos internacionais	<ul style="list-style-type: none"> • Ampliação do Aeroporto atual 	Governo Do Estado	Maio/2001
Falta de estrutura para captação de turismo de negócios.	<ul style="list-style-type: none"> • Criação do Ilhéus Convention Bureau • Dotação Inicial • Dotação orçamentária para promoção, divulgação e operacionalização 	Trade Trade Bahiatursa	
Falta de estímulo para implantação e manutenção de negócios	<ul style="list-style-type: none"> • Lei de isenção fiscal para implantação, modernização e ampliação de negócios 	Câmara Municipal	Junho/2000
Alto custo de transporte aéreo para Ilhéus	<ul style="list-style-type: none"> • Negociar melhores preços 	Bahiatursa / Dac	Junho/2000
Deficiência de	<ul style="list-style-type: none"> • Programa de 	Ilheustur / Bahiatursa /	Junho/2000

<p>comunicação e divulgação, Assessoria de Imprensa e Relações Públicas</p>	<p>Comunicação e divulgação turística.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Press Kit • Destinação de ISS arrecadado no segmento de turismo para campanhas de divulgação. 	<p>Embratur P.M.Ilhéus / Câmara</p>	
<p>Deficiência de familiarização com masters, formadores de opinião, operadores e agenciadores.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Famtour 	<p>Ilhéustur</p>	<p>Agosto/2000 - 2 vezes ao mês</p>
<p>Deficiência de geração de notícias positivas para a imprensa</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Criação de prêmio jornalístico Jorge Amado; • Eventos esportivos de divulgação. 	<p>Assessoria De Imprensa Da Prefeitura Municipal</p>	<p>Junho/2000</p>

5.3 - Forças Internas

- Beleza da orla.
- História do Cacau.
- Jorge Amado
- Áreas ambientais e rios.
- Única Estância Hidromineral à beira-mar na América.
- Misticismo da cultura Africana.
- Riqueza nas artes plásticas, música e danças folclóricas locais.

5.4- Fraquezas Internas

5.4.1- Infraestrutura:

ITEM	AÇÃO	RESPONSÁVEIS	PRAZO
Sinalização de tráfego e de localização de equipamentos turísticos, e de rotas turísticas.	<ul style="list-style-type: none"> • Tráfego/ Localização • Criação das Rotas : • Ilhéus Norte até Itacaré; • Centro Histórico; • Ilhéus Sul até Acuípe. Sinalização de meio fio e postes pintados em azul claro. Placas de Rota. 	Ciretran / Dner Prefeitura Municipal	Setembro/2000
Falta de Iluminação	<ul style="list-style-type: none"> • Nos pontos turísticos; 	Derba / Coelba /	Nov/2000

adequada.	<ul style="list-style-type: none"> • Equipamentos; • Na rodovia do pontal ao Cururupe • Olivença ao Acuípe 	Prefeitura Municipal	Nov/2000 Set/2000 Dez/2000
Precariedade de saneamento básico, com escoamento de detritos nas praias.	<ul style="list-style-type: none"> • Programa de intervenção em residências familiares e multi-familiares para acabar definitivamente com escoamento de detritos nas praias 	Embasa e Prefeitura Municipal	Junho/2000
Precariedade de calçamento no entorno dos equipamentos turísticos	<ul style="list-style-type: none"> • Meio-fio • Calçamento 	Prefeitura Municipal Empresários	Julho/2000
Precariedade na manutenção e conservação da arquitetura histórica	<ul style="list-style-type: none"> • Lei de manutenção de fachadas de um determinado ano para trás, e de desapropriação para licitação e exploração mercantil • Pintura de fachadas (Olivença e Centro Histórico); 	Câmara De Vereadores Prefeitura Municipal / Ilheustur / Iphan	Outubro/2000 Maio/2001

5.4.2 - Serviços Públicos

ITEM	AÇÃO	RESPONSÁVEIS	PRAZO
Precariedade no serviço de remoção de lixo	<ul style="list-style-type: none"> • Normalização das rotinas de coleta de lixo, urbano, nas praias e limpeza de vegetação das áreas urbanas • Remoção do lixão do Cururupe 	Prefeitura Municipal De Ilhéus	Setembro/2000 Junho/2001
Precariedade no serviço de transporte urbano	<ul style="list-style-type: none"> • Serviço em Olivença até as 24 horas acrescido de dois horários para Águas de Olivença 	Prefeitura Municipal De Ilhéus	Junho/2000
Precariedade no serviço de telefonia.	<ul style="list-style-type: none"> • Melhoria na qualidade e serviço de linhas telefônicas até o Acuípe, normalização do serviço de telefonia local entre Olivença e Ilhéus • Serviço de telefonia celular até o Acuípe, com possível retransmissor na 	Telemar Maxitel Telebahia	Junho/2001 / Setembro/2000

		Praia dos Milionários e Águas de Olivença		
Precariedade de serviço de policiamento	no de	<ul style="list-style-type: none"> • Instalação de torres de observação e efetivos de Salva-Vidas em Olivença e Praia dos Milionários; • Instalação de Delegacia Civil em Olivença; • Instalação de Postos PM permanentes e com efetivo em Olivença, Pontal e Centro Histórico. • Criação da Polícia Turística 	Polícia Militar / Secretaria De Segurança Pública	<p>Julho/2000</p> <p>Maio/2001</p> <p>Novembro/2000</p> <p>Outubro/2001</p>
Precariedade de serviço médico	no	<ul style="list-style-type: none"> • Criação de postos móveis, equipados para Pronto Socorro e Emergências, em Olivença e na Praia dos Milionários 	Dires	Novembro/2000

5.4.3 - Serviços ao turista

ITEM	AÇÃO	RESPONSÁVEIS	PRAZO
Inexistência de Centros de apoio ao turista	Instalação de centros informatizados de apoio ao turista nas 3 entradas da cidade, no aeroporto, na rodoviária, no Centro, no Pontal e em Olivença, com profissionais bilíngües, mapas, programas de desconto, pesquisas, tabelas de preços de serviços e folheto contendo a lenda de proteção referente à fita de São Jorge dos Ilhéus.	Ilheustur	Outubro/2001
Precariedade no atendimento ao turista	<ul style="list-style-type: none"> • Programas de treinamento desde a base das estruturas de prestação de serviços até os diretivos. • Criação e instalação do hotel/escola em hotel já existente. • Programa de intercâmbio entre profissionais 	Senac / Senai / Sebrae	Agosto/2000 Abril/2001 Agosto/2000
Falta de calendário de eventos da	<ul style="list-style-type: none"> • Eventos de público/cultura 	Ilhéustur	Junho/2000

cultura local			
Eventos para correção de sazonalidade	<ul style="list-style-type: none"> • 2 a 7 de Fevereiro: Festival dos Orixás culminando com a Festa de Iemanjá. • 7 a 14 de Fevereiro: Ilhéus Folia • 14 a 21 de Fevereiro: Festival do Reggae e música regional • 24 a 30 de Junho: São João • 1º a 15 de Julho: Festival do Cacau, baseado em Jorge Amado, Saga do Cacau, Evento literário, Monografias, Música, Teatro e Culinária. 	Ilhéustur	Agosto/2000
Precariedade nos horários de funcionamento de Igrejas e museus	<ul style="list-style-type: none"> • Janeiro / Fevereiro / Julho: das 09h às 18h diariamente • Março a Junho: das 09h às 18h de sexta a domingo • Agosto a Dezembro: das 09h às 18h de sexta 	Fundação Cultural	Junho/2000

	a domingo		
Necessidade de revitalização e criação de museus	<p>Revitalização:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Museu de Arte Sacra • Museu do Índio <p>Criação:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Jorge Amado, na atual Casa de Jorge Amado • Museu Ecológico • Museu do Cacau, no entorno da Praça do Cacau • Museu Histórico 	Instituto Histórico E Geográfico Da Bahia E Governo Do Estado	<p>Dezembro/2000</p> <p>Agosto/2000</p> <p>Dezembro/2001</p> <p>Dezembro/2001</p> <p>Dezembro/2002</p>
Precariedade na localização de agências dos correios	<ul style="list-style-type: none"> • Instalação de Agência em Olivença 	ECT	Setembro/2000
Precariedade na localização de banco 24hs	<ul style="list-style-type: none"> • Instalação de agências móveis ou fixas no Pontal e em Olivença. 	Banco 24 Horas	Novembro/2000
Inexistência de mirantes em áreas de beleza fotográfica	<ul style="list-style-type: none"> • Morro de Olivença • Piedade • Oitero (Vista para a Ponte Lomanto Jr) 	Prefeitura Municipal	<p>Dezembro/2000</p> <p>Dezembro/2000</p> <p>Junho/2001</p>

	<ul style="list-style-type: none"> • Oitero - (Vista para o Centro) • Plano Inclinado • Teresópolis • Pacheco • Pernambuco 		<p>Junho/2001</p> <p>Dezembro/2001</p> <p>Dezembro/2001</p> <p>Junho/2002</p> <p>Junho/2002</p>
Inexistência de atrações noturnas.	<ul style="list-style-type: none"> • Criação de Lei de isenção fiscal para apresentações da arte e cultura regionais, e específica para desenvolvimento da Praia dos Milionários. 	Prefeitura Municipal / Câmara De Vereadores	Novembro/2000
Inexistência de suporte náutico	<ul style="list-style-type: none"> • Criação de atracadouos, trapiches e piers no litoral e nos rios internos. 	Prefeitura / Trade	Agosto/2001

6- Objetivos

	I. D. A .	2000	2001	2002	2003
N.º Visitantes	(x)	1,2 X	1,3 X	1,7 X	2 X
Permanência	(Y)	(4)	(5)	(6)	(7)
I- Satisfação	40%	50%	60%	70%	80%

7- Projetos Estratégicos

ITEM	AÇÃO	RESPONSÁVEIS	PRAZO
<p>Programa de desenvolvimento comercial.</p> <p>Programa de desenvolvimento e revitalização de pontos turísticos de destaque</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Programa econômico com estudo de saturação • Incentivos fiscais e concorrências nacionais e internacionais para restauração e exploração de pontos de interesse turístico tais como: Bataclan, Balneário de Olivença, antigo porto, etc. 	<p>Uesc</p> <p>Prefeitura Municipal De Ilhéus</p>	<p>Novembro/2000</p> <p>Junho/2001</p>
<p>Desenvolvimento da Cultura do Turismo</p> <p>Formação infantil</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Implantação de disciplina básica nas escolas de historia regional e turismo para desenvolvimento da cultura do turismo • Formação de guias mirins 	<p>Prefeitura Municipal De Ilhéus</p> <p>Associação De Guias De Turismo De Ilhéus</p>	<p>Junho/2001</p> <p>Novembro/2001</p>

8- Áreas para Posterior Atuação - 2º semestre 2002 até 2º semestre de 2003

LITORAL NORTE

- Transferência do estacionamento dos caminhões de cargas para o Centro Industrial, usando comunicação por rádio para enviar os caminhões para o Porto do Malhado em quantidades que caibam dentro do Porto.
- Urbanização e recuperação da Av. Litorânea Norte, com a construção de um Calçadão com bancos, iluminação noturna na praia, asfalto. Integração com o projeto urbanístico que inicia no Malhado.
- Ligação da Av. Litorânea Norte com o bairro São Miguel através da construção de uma ponte, para que se crie uma rota turística contínua, e pelo litoral, do Malhado às praias do norte.
- Incentivar a venda de artesanato e peixes no bairro São Miguel com a criação de uma praça de vendas.
- Incluir os aparelhos turísticos na divulgação oficial de Ilhéus e a região norte nos mapas oficiais de turismo.
- Sinalizar a Rota Turística 1 até Ponta da Tulha e Mamoam.
- Sinalização turística da entrada que parte da estrada Ilhéus-Itacaré até Lagoa Encantada.
Melhorar o acesso (Asfalto dos 15 km) e a iluminação. Linha de ônibus.
- Criar projeto especial de iluminação para a Lagoa Encantada que destaque a cachoeira e o entorno.
- Sinalização da trilha dentro da mata até a cachoeira.
- Urbanizar o entorno da Lagoa com calçadão e quiosques padronizados.

- Melhorar o fornecimento de energia elétrica para a Lagoa.
- Melhorar os acessos às praias do norte e a iluminação das praias principais.
- Coleta de lixo mais eficiente em todas as praias do norte e no São Miguel.
- Fiscalizar e melhorar o saneamento básico de São Miguel, Praia do Norte, Tulha, Mamoam e Lagoa.
- Ampliar o serviço de ônibus para o bairro São Miguel e praia do norte, incluindo o serviço noturno até 00 hora durante a alta temporada.

MATA DA BOA ESPERANÇA

- Criar o Museu Aberto de Ecologia de Ilhéus dentro da Mata.
- Traçar e construir trilhas dentro da Mata com pontos de parada definidos para prática de esporte, para o descanso e informações ecológicas.
- Garantir segurança com guardas ao longo das trilhas. Os guardas devem ser também instrutores de ecologia, com conhecimentos de fauna e flora locais. Eles devem ter mapa, rádios de comunicação e cassetetes.
- Estacionamento na entrada da mata, com Centro de Informações dotado de mapa, folhetos e guias treinados. Ao lado deve existir um quiosque de venda de produtos de conveniência, como filtro solar, filmes fotográficos, repelente de mosquitos, etc. Também deve haver uma pequena lanchonete.

ESTRADA ITABUNA-ILHÉUS

- Iluminação completa entre as duas cidades.
- Construção de três mirantes ao longo da estrada (um na reta após a Uesc) com quiosque.

- Durante a alta temporada: dois pontos móveis ostensivos de fiscalização da polícia rodoviária (viatura), um antes do Salobrinho e outro antes de Banco da Vitória, para inibir os acidentes. E uma ambulância de plantão no posto da polícia rodoviária.
- Convênio com a polícia rodoviária para a distribuição de folhetos sobre as rotas turísticas em seu posto.
- Melhorar a sinalização, em especial indicando como curvas perigosas a localizada após a Faz. Primavera, a que fica entre o Banco da Vitória e Ilhéus (no final do retão) e a que fica antes da reta de entrada de Ilhéus.

RIO DE ENGENHO

- Sinalização turística até o local.
- Traçar rotas turísticas no local, com pontos de parada definidos para fotografar, praticar esporte ou descansar, com informações ecológicas.
- Garantir segurança com guardas no local. Os guardas devem ser também instrutores de ecologia, com conhecimentos de fauna e flora locais. Eles devem ter mapa, rádios de comunicação e cassetetes.
- Estacionamento e Centro de Informações dotado de mapa, folhetos e guias treinados. Ao lado deve existir um quiosque de venda de produtos de conveniência, como filtro solar, filmes fotográficos, repelente de mosquitos, etc.
- Também deve haver uma pequena lanchonete.
- Recuperação e manutenção da igreja, a terceira mais velha do país, e criar um mini-museu com a história local.
- Incentivar a criação de um Festival de Música Ecológica anual com participação de artistas locais e nacionais.
- Incentivar a criação do Campeonato de Pesca de Ilhéus com etapas em Rio do Engenho, Lagoa Encantada e mais dois lugares que sejam piscosos.

Cronograma de Ações Executivas

1º Semestre de 2000

- **Maio/2000** - Criação de logomarca e material promocional baseado em Jorge Amado e Cacau.
- **Junho/2000** - Custos de passagens aéreas, comunicação e divulgação turística, destinar o ISS, criação do prêmio Jorge Amado, eventos esportivos, eliminar os escoamentos de detritos para as praias, horários de ônibus para Olivença e Águas de Olivença, definição do calendário cultural local, regularização dos horários das igrejas e museus.

2º Semestre de 2000

- **Julho /2000** - Meio-fio, calçamento nos locais turísticos, torres de salva vidas.
- **Agosto/2000** - famtur, treinamento, intercâmbio entre profissionais, correção dos eventos sazonais, iniciar processo do museu Jorge Amado.
- **Setembro/2000** - criação das rotas turísticas, sinalização dos meio-fios e postes, iluminação Pontal/Cururupe, regularização da coleta de lixo e limpeza das praias, telefonia celular, ECT em Olivença.
- **Outubro/2000** - Lei de manutenção de fachadas.
- **Novembro/2000** - Iluminação adequada dos pontos turísticos, postos permanentes da PM, postos móveis para emergência médica, banco 24 horas, lei de isenção fiscal, estudo de saturação.

Dezembro/2000 - Iluminação Olivença/Acuípe, revitalizar museus de arte sacra e do índio,

reformatar mirantes (Olivença, Piedade).

1º Semestre de 2001

- **Janeiro/2001** - Reunião de avaliação.
- **Abril/2001** - Hotel Escola.
- **Maió/2000** - Início das obras da ampliação do aeroporto, pintura de fachadas, delegacia civil em Olivença.
- **Junho/2001** - Remoção do lixão do Cururupe, telefonia fixa, mirantes (oiteiro), incentivo fiscal e concorrência, turismo como disciplina nas escolas.

2º Semestre de 2001

- **Julho/2001** - Reunião de avaliação.
- **Agosto/2001** - Atracadouros, piers, trapiches nos rios e litoral.
- **Outubro/2001** - Policia Turística, CATs.
- **Novembro/2001** - Guias mirins.
- **Dezembro/2001** - Início do processo dos museus Ecológico e do Cacau, mirantes (Plano inclinado / Teresópolis).

1º Semestre de 2002

- **Janeiro/2002** - Reunião de avaliação.
- **Junho/2002** - Mirantes (Pacheco / Pernambuco).

2º Semestre de 2002

- **Julho/2002** - Reunião de avaliação, confecção do PET das áreas de posterior atuação.
- **Dezembro/2002** - início do processo do Museu Histórico de Ilhéus.

2003

- **Janeiro/2003** - início da execução do PET das áreas de posterior atuação.